

**INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN
DIRETORIA DE ENSINO
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

Rafael Franceschett

**SUGESTÃO DE MEDIDAS DE GESTÃO DE SEGURANÇA DO TRABALHO NA
COOPERATIVA TRITÍCOLA DE FREDERICO WESTPHALEN - COTRIFRED**

**Frederico Westphalen, RS
2019**

Rafael Franceschett

**SUGESTÃO DE MEDIDAS DE GESTÃO DE SEGURANÇA DO TRABALHO NA
COOPERATIVA TRITÍCOLA DE FREDERICO WESTPHALEN - COTRIFRED**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) desenvolvido como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel (a) em Administração junto ao Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Frederico Westphalen.

Orientadora: Prof.^a Dra. Vívian Flores Costa

**Frederico Westphalen, RS
2019**

**INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN
DIRETORIA DE ENSINO
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

A Banca Examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso

**IMPLANTAÇÃO DE MEDIDAS DE GESTÃO DE SEGURANÇA DO TRABALHO
NA COPERATIVA TRITÍCOLA DE FREDERICO WESTPHALEN - COTRIFRED**

Elaborado por

Rafael Franceschett

Como requisito parcial para obtenção do grau de
BACHAREL em ADMINISTRAÇÃO

BANCA EXAMINADORA

**Prof.^a Dra. Vívian Flores Costa
Instituto Federal Farroupilha**

**Prof. Me. Rodrigo Luís Melz
Instituto Federal Farroupilha**

**Prof. Dr. Ricardo Brandão Mansilha
Instituto Federal Farroupilha**

**Frederico Westphalen, RS
2019**

AGRADECIMENTOS

O Projeto que apresento é o final de uma caminhada acadêmica de muitos desafios e alguns obstáculos, mas devido ao apoio e a base constante de muitas pessoas do meu entorno, foi possível alcançar a minha meta. Desta forma, deixo um agradecimento sincero e com um profundo sentimento de reconhecimento:

- Ao Instituto Federal Farroupilha - Campus Frederico Westphalen e seu corpo docente, direção e coordenação do curso de Bacharelado em Administração que oportunizaram a minha formação.
- Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim e meus colegas, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender.
- A minha orientadora Professora Dra. Vívian Flores Costa, pelo suporte e incentivo durante a realização do trabalho de conclusão.
- Aos meus pais, por serem o meu pilar e mostrando sempre os melhores valores das coisas. Por todo o apoio e confiança que me dão, dia após dia.
- A minha esposa Lucinara Massolino e meu Filho Francisco Noah Massolino Franceschett fontes de inspiração, por compreender minhas ausências nesse período.
- Aos restantes dos familiares e amigos, com um enorme pedido de desculpas por toda esta ausência, mas só assim seria possível.
- Aos meus colegas de aula e trabalho pelo ânimo, pelas palavras motivadoras quando parecia não haver fim. Pelas brincadeiras, pelo carinho e, sobretudo, pela confiança depositada!
- Por último, mas não menos importante, um especial agradecimento a COTRIFRED por disponibilizar as informações. A sua disponibilidade e boa disposição foram cruciais para o desenvolvimento do projeto.
- E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

Com o objetivo de propor medidas iniciais para aprimorar a Gestão de Segurança e Saúde do Trabalhador na Cooperativa Tritícola de Frederico Westphalen – COTRIFRED foi realizada uma pesquisa com foco nas questões que envolvem a Gestão de Segurança e Saúde do Trabalho. Com isso, a inserção de um Sistema de Gestão busca melhores resultados no assunto, unindo ações inovadoras, que mudem conceitos, comportamentos e técnicas, tendo como preocupação principal, a segurança do trabalhador vindo antes da produtividade, justificando a importância deste trabalho. O estudo realizado é de natureza quantitativa e descritiva, que procura através da pesquisa bibliográfica buscar subsídios para o conhecimento do tema pesquisado. Como resultado da pesquisa, foi identificado o perfil dos colaboradores, e nas questões direcionadas ao tema, verificou-se que a empresa possui um departamento atuante e envolvido, porém, identifica-se várias melhorias e sugestões que deverão através de um Plano de Ação ser sugeridas para a empresa e posteriormente implantadas a curto e longo prazo, dependendo do grau de risco da exposição. Com isso conclui-se que para obter uma boa Gestão de Segurança necessita-se que 100% dos colaboradores estejam comprometidos.

Palavras-chave: Gestão; Segurança do Trabalho; Plano de Ação.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Afastamentos Previdenciários Acidentários (2012 – 2018) no Estado do Rio Grande do Sul	17
Figura 2 - Afastamentos e acidentes de trabalho com mortes nos anos de 2012 a 2018.....	17
Figura 3 - Causas dos acidentes no Estado do Rio Grande do Sul.....	28
Figura 4 - Dados do Estado do Rio Grande do Sul do número de óbitos.....	29
Figura 5 - Relação do número de mortes com a quantidade de funcionários das empresas. ...	30
Figura 6 – Afastamentos por auxílios-doença de acidentes de trabalho (a) Despesas com afastamentos iniciados em cada ano (b)	31
Figura 7 - Registros de Acidentes de Trabalho (2012 – 2018) – Natureza da Lesão.....	32
Figura 8- Registros de Acidentes de Trabalho (2012 – 2018) – Atividade Econômica.....	32
Figura 9 - Distribuição dos Colaboradores da COTRIFRED no ano de 2017	35
Figura 10- Gestores - Tempo de Empresa e Tempo que atua no Cargo.....	37
Figura 11- Colaboradores participantes por filial.....	40
Figura 12– Colaboradores participantes por Unidade	41
Figura 13- Colaboradores participantes por Gênero.....	41
Figura 14– Porcentagem de trabalhadores por idade.....	42
Figura 15- Porcentagem de trabalhadores por escolaridade	43
Figura 16- Porcentagem de trabalhadores por tempo de Empresa	43
Figura 17– Porcentagem de trabalhadores que já realizaram treinamentos	44
Figura 18 - Treinamentos Recebidos.....	45
Figura 19– Com qual frequência você recebe informações sobre segurança e saúde no trabalho?	46
Figura 20- Você tem conhecimento dos perigos e riscos do seu local de trabalho?	46
Figura 21– Se ocorrer um incêndio no ambiente seu de trabalho você sabe utilizar um extintor?.....	47
Figura 22 - Você possui algum conhecimento na área de Primeiros Socorros?.....	48
Figura 23– Porcentagem de trabalhadores identificam riscos nas máquinas e equipamentos.	49
Figura 24– Quando um equipamento/máquina/ferramenta está com problema você comunica?	49
Figura 25– Porcentagem de trabalhadores em relação à postura.....	50

Figura 26– Porcentagem de trabalhadores em relação a Acidente de Trabalho.....	51
Figura 27–A) Porcentagem em relação à disponibilidade, qualidade, utilização e a importância dos Equipamentos de Proteção Individual. B) Qualidade dos Equipamentos de Proteção Individual – EPI disponibilizados. C) Você utiliza os equipamentos de segurança do trabalho. D) Você sabe a importância do uso de equipamentos de proteção individual?	52

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Benefícios concedidos pela Previdência Social, com quantidades, valor concedido e valor médio.....	28
Tabela 2 – Municípios da 19ª Coordenadoria de Saúde e o número de notificações.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEAT – Anuário Estatístico de Acidentes de Trabalho
ARH - Área de Recursos Humanos
CA - Certificado de Aprovação
CAT – Comunicação de Acidentes de Trabalho
CEVS – Centro Estadual de Vigilância em Saúde
CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
CLT – Consolidação das Leis do trabalho
COTRIFRED - Cooperativa Tritícola de Frederico Westphalen
EPIs – Equipamentos de Proteção Individual
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia Estatística
INSS – Instituto Nacional de Segurança Social
IPEA – Instituto de Pesquisas Econômica Aplicadas
MPT - Ministério Público do Trabalho
MTE – Ministério do Trabalho e Emprego
NR 04 - Norma Regulamentadora 04 Riscos Ambientais
NR 07 - Norma regulamentadora Programa de Prevenção dos Riscos Ambientais
NR 12 - Norma Regulamentadora Maquinas e Equipamentos
NR 17 - Norma Regulamentadora Ergonomia
NR 33 - Norma Regulamentadora Espaço Confinado
NR 35 - Norma Regulamentadora Trabalho em Altura
OIT – Organização Internacional de Trabalho
PAT – Programa de Alimentação do Trabalhador
PCMSO - Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional
PPRA – Programa de Prevenção dos Riscos Ambientais
QVT - Qualidade de Vida no Trabalho
RH – Recursos Humanos
RINA - Relatório Individual de Notificações de Agravos
SESCOOP – Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado do Rio Grande do Sul
SESMET – Serviço Especializado em Engenharia e em Medicina do Trabalho
SFIT - Sistema Federal de Inspeção de Trabalho

SGTSST - Sistema de Gestão de Segurança e Saúde do Trabalho

SIM – Sistema de Informações sobre Mortalidade

SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação

SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidente

SIST – Sistema de Informação em Saúde do Trabalhador

SST – Segurança e Saúde do Trabalhador

SUS – Sistema Único de Saúde

TRT 4 – Tribunal Regional do Trabalho – 4ª Região

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 OBJETIVOS.....	15
1.1.1 Objetivo Geral	15
1.1.2 Objetivos Específicos.....	15
1.2 JUSTIFICATIVA	15
1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO	19
2 REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 HISTÓRICO DA SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO	20
2.2 SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO	22
2.2.1 SESMT.....	22
2.2.2 CIPA	23
2.3 SISTEMA DE GESTÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHADOR.....	24
2.4 DADOS E NÚMEROS DE ACIDENTES DE TRABALHO.....	25
2.4.1 Dados de registros de acidentes de trabalho do Estado do Rio Grande do Sul	25
2.4.2 Dados de registros de acidentes de trabalho de Frederico Westphalen	30
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	34
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	37
4.1 AS PERCEPÇÕES DOS GESTORES SOBRE A SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO NA COTRIFRED	37
4.2 PERFIL DOS COLABORADORES.....	40
4.3 IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS RISCOS NOS DIVERSOS AMBIENTES E SETORES DA COTRIFRED.....	54
4.3.1 Treinamentos	54
4.3.2 Riscos nos locais de Trabalho	55
4.3.3. Utilização de extintores	55
4.3.4 Primeiros Socorros	56
4.3.5 Norma Regulamentadora 12	56
4.3.6 Postura.....	56
4.3.7 Equipamento de Proteção Individual	57

4.4 PLANO DE AÇÃO RELACIONADO À GESTÃO DE SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO	57_Toc27479884
5 CONCLUSÕES.....	61
REFERÊNCIAS	63
APÊNDICES	67
APÊNDICE A – ENTREVISTA AOS GESTORES.....	67
APÊNDICE B – ENTREVISTA AOS COLABORADORES	69

1 INTRODUÇÃO

A plena aceitação no mercado para o Sistema de Gestão da Qualidade levou à multiplicação de abordagens semelhantes para diversos outros aspectos, como o meio ambiente, a responsabilidade social, a segurança das informações, a gestão de ativos e a Segurança e Saúde no Trabalho. Já para Neto, Tavares e Hoffmann (2019), a implementação de sistemas de gestão voltados a esses aspectos disponibiliza para os gestores importantes ferramentas para estabelecer e alcançar os objetivos organizacionais.

Este trabalho tem foco especificamente em questões que envolvem a gestão de um dos aspectos supracitados, a segurança e saúde no trabalho. Especificamente em relação a Segurança e Saúde no Trabalho (SST), destaca-se que é um dos mecanismos que, nos últimos anos, tem se tornado decisivo para a construção da imagem de qualquer empresa. “Uma vez que trata da prevenção de acidentes e de doenças profissionais, bem como da proteção e promoção da saúde dos trabalhadores, melhorando as condições e o ambiente de trabalho”. (OIT, 2011, p.16).

As empresas atualmente buscam incansavelmente melhorias nos seus meios de produção por sistemas de gestão modernos. Para Oliveira et al., 2010, a inserção dessas ferramentas de gestão tem por objetivo aumentar a qualidade dos produtos, aumentar os lucros e melhorar a relação empresa-sociedade, a fim de conquistarem uma posição de destaque no gosto do cliente".

Com a implantação de sistemas de gestão que aborde especificamente a qualidade, o meio ambiente, a segurança e saúde do trabalho, a responsabilidade social, geralmente as empresas visualizam o aumento da qualidade de produtos e serviços, o desenvolvimento sustentável, melhor relacionamento com a sociedade e conseqüentemente, o aumento da lucratividade, podendo assim, transformar as pressões de mercado em vantagens competitivas.

Sennet (2009) elucida que a gestão de SST pode proporcionar Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) proporcionando um ambiente juridicamente correto, socialmente encorajador e individualmente desafiador. Para Silva et al. (2012), as boas práticas de segurança estão associadas com a melhoria das condições de trabalho, criando um ambiente propício, que evita acidentes, elimina tais riscos como problemas ergonômicos e doenças ocupacionais, sendo função dos sistemas de gestão de segurança e saúde do trabalho, assegurar um local seguro aos funcionários.

Tratando-se do ambiente laboral, a análise dos riscos à saúde e segurança dos trabalhadores é uma das grandes precariedades em muitas empresas na atualidade. Desta forma, o estudo e implantação de sistemas e normas que vão além da legislação vigente, fazem parte da melhoria contínua no processo de prevenção de acidentes do trabalho/doença ocupacional.

Acredita-se que, mais do que cumprir a legislação, é um dever das organizações propiciarem um ambiente de trabalho seguro e saudável. Tal ambiente deve ser permeado pela pró-atividade referente à prevenção de acidentes e de proteção à saúde do trabalhador, resultante do compromisso e da colaboração mútua entre os empregadores e trabalhadores conforme citam Quelhas et al. (2003), além de Silva et al. (2012). Ao condescender com esta perspectiva, este trabalho propõe-se a levar uma contribuição a uma organização que atua em Frederico Westphalen e Região, à Cooperativa Tritícola de Frederico Westphalen (COTRIFRED). Para tanto, ressalta-se o problema de pesquisa proposto que serve como guia para este trabalho de conclusão de curso: O que pode ainda ser proposto para aprimorar a Gestão de Segurança e Saúde do trabalho na COTRIFRED?

A COTRIFRED está com 62 anos de existência, constituída em 10 de novembro de 1957, tendo como objetivo econômico receber e comercializar a produção de trigo de seus associados, bem como comercializar com os mesmos os insumos necessários à produção. Com o passar dos anos e o crescimento da Cooperativa, já não mais trabalhando unicamente com o trigo, surgiu à necessidade de entrar no segmento de rações e concentrados, tendo em vista que a região começou a expandir na área de leite e também a suinocultura.

Atua nas Áreas de Recebimento e Comercialização de Grãos, Bovinocultura de leite, Agropecuárias, Supermercados, Fábrica de Rações, Abatedouro de Bovinos, tendo como Área de atuação as cidades gaúchas de Frederico Westphalen, Caiçara, Iraí, Palmitinho, Pinheirinho do Vale, Taquaruçu do Sul, Vicente Dutra e Vista Alegre.

Hoje contam com uma estrutura de 3.902 Associados e 236 Colaboradores, tendo uma capacidade de armazenamento de grãos superior a 950 mil sacas, com oito agropecuárias, sete Supermercados. Com um Patrimônio Líquido de R\$ 31 milhões; uma Fábrica de Rações (com duas linhas de produção); um Abatedouro de Bovinos e um Laticínio em construção.

Destaca-se que para obter as respostas para o questionamento proposto, após uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, realizou-se um levantamento de campo, o qual foi considerado fundamental para subsidiar as propostas para a Cooperativa. Neste levantamento aplicaram-se dois instrumentos diferentes, um direcionado aos colaboradores de diversos níveis hierárquicos das diferentes unidades da COTRIFRED e outro aos seus gestores.

1.1 OBJETIVOS

Esta seção apresenta os objetivos gerais e específicos do presente trabalho.

1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo deste trabalho consiste em propor medidas para aprimorar a Gestão de Segurança e Saúde do Trabalho na Cooperativa Triticola de Frederico Westphalen (COTRIFRED).

1.1.2 Objetivos Específicos

- I. - Compreender a importância e a situação atual da Gestão de Segurança e saúde do Trabalho na COTRIFRED, a partir das percepções de seus gestores e dos demais colaboradores;
- II. - Identificar e avaliar os riscos existentes nos diversos ambientes e setores da COTRIFRED;
- III. - Propor um Plano de Ação relacionado à Gestão de Segurança e Saúde do Trabalho para a Cooperativa.

1.2 JUSTIFICATIVA

No que tange a segurança do trabalho, Silva (2006, p.2) evidencia que “é um tema trabalhado e disseminado em todo o mundo, ultrapassando fronteiras, mesmo que ainda em estágios diferentes em cada continente”. Tal aspecto está cada dia mais com notoriedade, visto que as empresas estão sendo reestruturadas e a responsabilidade social e do bem-estar de seus colaboradores é refletida com maior destaque pelos administradores, independente do tamanho das organizações. Neste sentido, Alford et al. (2014, p. 5) destaca um ponto importante: “para manter-se trabalhando sem percalços, com dedicação e atenção, os trabalhadores devem estar confiantes de que não serão lesionados ou adoecidos pelo trabalho”.

Reafirmando isso, Peixoto, (2016, p. 10) afirma “haver necessidade de quebrar esse paradigma, com o foco em mostrar ao gestor, de forma clara e objetiva, que a Segurança e a Saúde do Trabalhador são investimentos e não gasto para a empresa”.

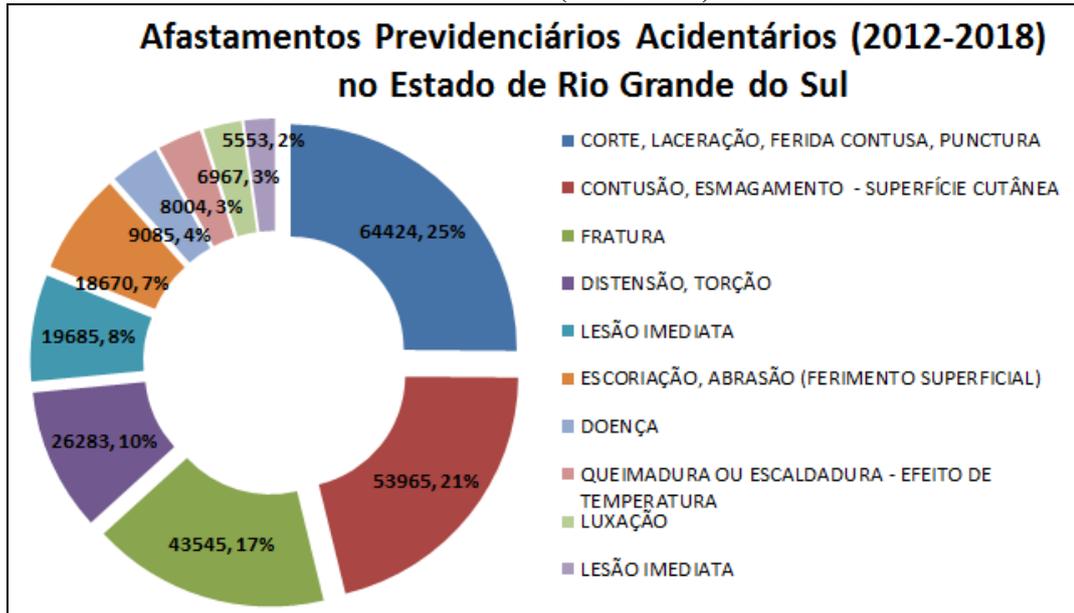
É de total responsabilidade dos administradores da empresa ou instituição fazer um ambiente seguro e saudável, assim como mostrar aos trabalhadores que a empresa precisa que eles trabalhem com segurança, criando um ambiente sem pressão. Não se pode colocar a responsabilidade toda sobre o trabalhador, pois todos devem proteger e cuidar da saúde dos colaboradores.

Os mais diversos problemas de segurança são os principais causadores de acidentes e normalmente com consequências graves, estando entre os riscos, os equipamentos cortantes, escadas incertas, andaimes errados, valas ou trincheiras mal sinalizadas, tendo risco de cair ou de acontecer um soterramento, poças de água que possa escorregar, conexões elétricas, pouca iluminação ou materiais quentes, além de espaços confinados com índices altos de acondicionamento de gases.

Cada trabalhador tem suas particularidades, sua força, seu tamanho, medidas do corpo, que podem influenciar na ocorrência de erros, quando este precisa, por longos períodos, exercer suas atividades, sem a projeção do ambiente de trabalho adequado para cada colaborador, estas mudanças e alterações se dão por meio da ergonomia, que é para Alford et al. (2014, p.22) “uma ciência que adapta o trabalho e o ambiente de trabalho ao trabalhador”

De acordo com o Ministério Público do Trabalho (MPT), ligado as Organizações Internacionais do Trabalho (OIT), relata que somente no Estado do Rio Grande do Sul foram registrados 162.420 auxílios-doença por acidentes do trabalho entre os anos de 2012 a 2018, sendo que o impacto previdenciário dos afastamentos foi de R\$ 1.590.082.849,53, com a perda de 32.036.221 dias de trabalho, conforme mostra a Figura 1.

Figura 1 - Afastamentos Previdenciários Acidentários (2012 – 2018) no Estado do Rio Grande do Sul



Fonte: Observatório Digital de Saúde e Segurança do Trabalho (2019)

Porém ao analisar os números apresentados é notória a diminuição ano a ano, até mesmo das mortes em acidentes de trabalho, o que impulsiona cada vez mais as organizações a aplicar e priorizar ações, para adotar políticas mais severas na prevenção dos fatores de riscos de acidentes nos locais de trabalho, conforme figura 2.

Figura 2 - Afastamentos e acidentes de trabalho com mortes nos anos de 2012 a 2018.



Fonte: Observatório Digital de Saúde e Segurança do Trabalho (2019)

A integridade física e psicológica de todos os colaboradores da Cooperativa Triticola de Frederico Westphalen – RS é primordial, pois situações que colocam em risco a vida ou a integridade física, quando podem ser evitados é uma ação significativa para o crescimento pessoal e o desempenho profissional, sendo para a empresa muito benéfica, pois mantém a saúde do trabalhador e diminui custos.

Para ter resultados, os gestores e os Recursos Humanos (RH) devem estar diretamente ligados dentro da empresa, no entanto quando temos uma liderança sólida, competente e visível, é um ponto positivo para ter resultados na área de segurança e saúde do trabalho. Assim como ter bons resultados de segurança e saúde são fundamentais para o sucesso de uma empresa. No entanto proteger os colaboradores não é apenas um dever legal e ético, é sinal de uma empresa que tende a crescer e prosperar (POLENZ et al., 2019).

No caso da COTRIFRED, organização foco deste estudo, já existe diversos direcionamentos relacionados ao atendimento das normas relacionadas à segurança e a saúde do trabalho. Inclusive, há o Técnico em Segurança do Trabalho, autor deste trabalho, o qual, busca a excelência em cuidados e atitudes que possam evitar e controlar todos os acidentes realiza todos os exames médicos em todos os colaboradores independente da função, sendo os que não estão expostos ao risco é realizado a cada dois anos e os funcionários que estão expostos a riscos é realizado anualmente.

Além disso, a COTRIFRED realiza treinamentos para os funcionários conforme sua função ou atividade que desenvolve, possui a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) que realiza reuniões mensais identificando riscos e realizando ações corretivas, sendo que a empresa fornece equipamentos de proteção individual – EPIs, para todos os funcionários que necessitam conforme sua função. Todos os funcionários contratados passam por integração onde recebem orientações básicas de segurança do trabalho.

Contudo a COTRIFRED ainda precisa melhorar a gestão de segurança do trabalho, acompanhamento e visitas nos diversos setores da empresa, para ter uma melhor análise nos processos e identificação de riscos existentes.

Outra justificativa importante do trabalho relaciona-se a sua importância e utilidade para o acadêmico responsável pelo mesmo, visto que, como citado anteriormente, trata-se do Técnico em Segurança do Trabalho da COTRIFRED. O foco do estudo é, então, um prolongamento das suas atividades rotineiras. Mais do que isto, é a oportunidade de fornecer um olhar mais atento e crítico nas suas atividades.

Esta é a prioridade, buscar melhores resultados em Segurança do Trabalho, unindo ações inovadoras, que mudem conceitos, comportamentos e técnicas, tendo como preocupação principal, a segurança do trabalhador vindo antes da produtividade, justificando a importância deste trabalho.

1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho está estruturado em seis partes, denominadas capítulos. Este primeiro capítulo expõe as considerações iniciais, a qual compreende uma visão e uma contextualização geral da temática estudada, no segundo capítulo apresenta-se o referencial teórico, o qual fornece sustentação para o desenvolvimento da pesquisa, sendo dividido em tópicos principais, as quais englobam informações e dados de acidentes de trabalho, assim como informações específicas da cidade de Frederico Westphalen.

No capítulo três é destinado para os procedimentos metodológicos, no qual se explica os instrumentos, procedimentos e os métodos usados neste estudo. No quatro consta, todos os dados da pesquisa, bem como análise dos resultados obtidos ao longo da pesquisa. No cinco é feita uma breve consideração final referente a realização do trabalho.

E no capítulo seis é possível verificar todas as bibliografias utilizadas para o embasamento teórico deste escrito.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este tópico irá apresentar as bases teóricas relativas ao tema da pesquisa construída ao longo, apresentando estudos científicos que, academicamente, comprovam que a temática estudada tem espaço de discussão na área de formação do estudante e encontra fontes que permitam sua discussão científica.

2.1 HISTÓRICO DA SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

O empenho dos trabalhadores no Brasil na busca por segurança é anterior à industrialização, no início do século XX, no entanto a luta por direitos básicos, como: descanso semanal remunerado, jornada semanal de 48 horas de trabalho, igualdade de direitos para a mulher trabalhadora, assistência médica e aposentadoria, além de indenização por acidente de trabalho vem de longa data (Pinheiro, et.al, 1994). Somente a partir da década de 50, os primeiros médicos de empresas começam a surgir, com a finalidade de manter nas linhas de produção os trabalhadores.

Pouco ou quase nada se fazia em relação à prevenção, pois não podia ter perda tempo e prejuízos causados pelos acidentes ao empregador. Mesmo o país sendo classificado como “Campeão Mundial de Acidentes de Trabalho” somente entrou em vigor uma legislação ampla e articulada apenas no final dos anos 70.

Para Pereira (2001, p. 7),

“O surgimento da Revolução Industrial, na Inglaterra, trouxe muitas transformações para a sociedade, principalmente para a classe trabalhadora, transformações estas que repercutiram de forma negativa no que diz respeito ao bem-estar físico e psicológico do trabalhador, sendo o mesmo obrigado a executar longas jornadas de trabalho em ambientes sem segurança, tendo que manusear máquinas tecnologicamente avançadas, com as quais não estavam habituados, gerando assim graves acidentes de trabalho como: mutilação, intoxicação, desgaste físico, etc., o que ocorria principalmente com as mulheres que ocupavam o mercado de trabalho em grande número por serem consideradas mão-de-obra barata.”

Com a necessidade de mudanças, os políticos foram mobilizados com o intuito de buscar medidas legais para melhoria das condições de trabalho, sendo então na Inglaterra, no ano de 1802, criada a primeira Lei de Proteção ao Trabalhador - “Lei de Saúde e Moral de Aprendizes”. Esta Legislação, conforme cita Souza (2016, p. 15) para “estabelecer o limite de 12 horas de trabalho por dia, proibia o trabalho noturno e propunha medidas de melhoria dos

ambientes das fábricas”. Esta é a primeira conquista da classe trabalhadora com relação à higiene e a Segurança do Trabalho.

Após esta conquista muitos outros passos foram dados em diversos países, a passos lentos, porém vitórias que foram sendo construídas, entre elas a de submeter os funcionários a exames médicos admissionais e periódicos, a responsabilizar o empregador a pagar o empregado pelo acidente de trabalho.

No Brasil, Pereira (2001, p. 7) cita que

“na condição de país colonizado e com um desenvolvimento tecnológico tardio, tem sua economia baseada na mão-de-obra escarva e agrícola. A preocupação com a saúde do trabalhador só ocorreu a partir do surgimento de epidemias como a febre amarela, a cólera e a peste, que matou dezenas de trabalhadores, ocasionando assim, prejuízo para a economia da época. É durante o ciclo do café que ocorre a divisão internacional do trabalho e a saúde pública volta-se para o combate das epidemias, com destaque para o sanitarista Osvaldo Cruz. Entretanto, a intervenção da saúde pública nas fábricas é insatisfatória pela falta de condições de trabalho na época. A classe trabalhadora inconformada com tal situação dá início aos movimentos sociais de luta por seus direitos, organizando-se em grandes greves, como as de 1907, 1912, 1917 e 1920, em decorrência dessas manifestações e da insatisfação da classe, foram surgindo leis objetivando a regulamentação da questão da higiene e segurança do trabalhador em seu ambiente de trabalho, assim como o surgimento do primeiro médico de fábrica, no Brasil”.

Após esse período foi criado o Conselho Nacional do Trabalho, e o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, até que em 1943, conforme a mesma autora tem “a implantação do Código de Legislação Trabalhista – CLT, o qual vem regulamentar todas as normas trabalhistas determinando os direitos e os deveres de empregador e empregado, não só no que diz respeito à segurança do trabalho, como também à jornada de trabalho, salário, previdência social, aposentadoria, (...) além de instituir o seguro obrigatório ao trabalhador acidentado e a constituição de Comissão Interna para representar os trabalhadores no que concerne a higiene e segurança do trabalho, em empresas com mais de 100 (cem) empregados” (PEREIRA, 2001, p. 8).

A partir daí foram regulamentadas as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes – CIPAS, onde foi instituído o Programa de Alimentação do Trabalhador – PAT. Para o Ministério do Trabalho (2019), o PAT tinha como objetivo a melhoria das condições nutricionais e de qualidade de vida dos trabalhadores, a redução de acidentes e o aumento da produtividade, isso durou até serem aprovadas em 1978 as Normas Regulamentadoras da Segurança e Medicina do Trabalho.

Todo esse breve trajeto histórico demonstra a preocupação com a proteção da saúde física e mental dos trabalhadores, para ter a garantia de que os trabalhadores em situações de acidentes tenham condições materiais e local adequado para suas atividades profissionais, é

importante frisar todas as conquistas da classe trabalhadora, em relação à saúde e proteção no decorrer dos anos além da regulação de direitos sendo trabalhador e cidadão (Pereira, 2001).

2.2 SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

Para Neto (2019), a segurança do trabalho é um conjunto de medidas que visa diminuir os acidentes e doenças ocupacionais, promovendo ações de melhorias contínuas para proteger a integridade física do colaborador e melhorias nas condições do ambiente de trabalho. A segurança do trabalho atua em diversas maneiras dentro das empresas, buscando adaptar o ambiente de trabalho ao trabalhador, desenvolvendo ações técnicas, administrativas e médicas, estudando e aplicando as Normas Regulamentadoras e a Legislação vigente.

Como forma de reconhecimento apresenta-se a seguir, uma base teórica do que é o Serviço Especializado em Engenharia e em Medicina do Trabalho (SESMT) e a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – (CIPA).

2.2.1 SESMT

Estar ciente de todas as estatísticas do trabalho, com número alarmantes de acidentes que acontecem a todo o momento, que podem ser evitados com a ação do Serviço Especializado em Engenharia e em Medicina do Trabalho - SESMT esta instituição técnica das empresas constituída por profissionais especializados em segurança e medicina do trabalho, com habilitação para agir na área, juntamente com profissionais: médicos especialistas, engenheiros, fonoaudiólogos, psicólogos, higienistas ocupacionais, técnicos em Segurança do Trabalho, Ergonomistas, entre outros (TAVARES, 2019).

Com a instituição oficial feita pela Portaria 3.214 de junho de 1978, na Norma Regulamentadora n.º 04 – NR 04, o SESMT é obrigatório em toda empresa que tem colaboradores em regime da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. Este como objetivo principal cuidar do bem estar dos trabalhadores. Nesta mesma lei, cita como objetivo do SESMT, tomar medidas técnicas preventivas de acidente do trabalho ou doenças ocupacionais para proteger os trabalhadores em relação aos riscos profissionais que possam ter no ambiente de trabalho. Ao atuar no controle da saúde do trabalhador, o SESMT organiza as medidas preventivas mais eficientes, delegando a necessidade ou não de intervenção no local de trabalho.

2.2.2 CIPA

A preocupação pelos altos índices de acidentes e doenças no ambiente de trabalho induziu a Organização Internacional do Trabalho (OIT) a propor que toda empresa acima de 25 funcionários, formasse um comitê de segurança. Vários países adotaram as medidas orientadas, fazendo com que fossem obrigatórios.

No Brasil, foi a partir do Decreto-Lei nº 7.036, de 10 de novembro de 1944, conhecido como Lei de Prevenção de Acidentes, onde sentenciado que fosse 100 ou mais empregados para que fosse constituído seu comitê nas empresas. Em 1953, a partir da Portaria 155, foi oficializada a sigla CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes.

Para o Ministério do Trabalho (2008, p.66),

“A CIPA é uma comissão interna, na empresa, que através da representação dos trabalhadores é parte integrante nas questões de segurança. Pela própria constituição, ressalta-se o valor significativo de contribuição de seus membros, uma vez que os mesmos vivenciam o mundo do trabalho e são capazes de identificar, na medida em que são treinados, as situações de risco na empresa.”

A CIPA é composta por empregador e empregados, sendo definido a quantidade em função do agrupamento de setores econômicos e o número de empregados da empresa. Os representantes dos empregadores, titulares e suplentes serão indicados pelos próprios empregadores, os representantes dos empregados, titulares e suplentes serão eleitos por votação secreta. O mandato dos membros eleitos da CIPA será de um ano, permitindo uma reeleição.

As funções da CIPA conforme a Norma Regulamentadora 05 (1944, p. 12) é

- a) identificar os riscos do processo de trabalho e elaborar o mapa de riscos, com a participação do maior número de trabalhadores, com assessoria do SESMT, onde houver;
- b) elaborar plano de trabalho que possibilite a ação preventiva na solução de problemas de segurança e saúde no trabalho;
- c) participar da implementação e do controle da qualidade das medidas de prevenção necessárias, bem como da avaliação das prioridades de ação nos locais de trabalho;
- d) realizar, periodicamente, verificações nos ambientes e condições de trabalho visando à identificação de situações que venham a trazer riscos para a segurança e saúde dos trabalhadores;
- e) realizar, a cada reunião, avaliação do cumprimento das metas fixadas em seu plano de trabalho e discutir as situações de risco que foram identificadas;
- f) divulgar aos trabalhadores informações relativas à segurança e saúde no trabalho;
- g) participar, com o SESMT, onde houver, das discussões promovidas pelo empregador, para avaliar os impactos de alterações no ambiente e processo de trabalho relacionado à segurança e saúde dos trabalhadores;
- h) requerer ao SESMT, quando houver, ou ao empregador, a paralisação de máquina ou setor onde considere haver risco grave e iminente à segurança e saúde dos trabalhadores;
- i) colaborar para o desenvolvimento e implementação do PCMSO e PPRA e de outros programas relacionados à segurança e saúde no trabalho;

- j) divulgar e promover o cumprimento das Normas Regulamentadoras, bem como cláusulas de acordos e convenções coletivas de trabalho, relativas à segurança e saúde no trabalho;
- k) participar, em conjunto com o SESMT, onde houver, ou com o empregador, da análise das causas das doenças e acidentes de trabalho e propor medidas de solução dos problemas identificados;
- l) requisitar ao empregador e analisar as informações sobre questões que tenham interferido na segurança e saúde dos trabalhadores;
- m) requisitar à empresa as cópias das CAT emitidas; n) promover, anualmente, em conjunto com o SESMT, a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho – SIPAT;
- o) participar, anualmente, em conjunto com a empresa, de Campanhas de Prevenção da AIDS.

Sabedores destas informações, destacamos que o objetivo básico da comissão é trabalhar para que empregadores e empregados caminhem juntos na prevenção de doenças e acidentes, sendo que o seu exercício não é realizado sem um direcionamento.

Uma adoção e uma gestão bem-sucedidas da CIPA trazem inúmeros benefícios para uma empresa. Essa mudança positiva acontece porque esta se mantém direcionada para garantir a segurança de todos os seus colaboradores.

2.3 SISTEMA DE GESTÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHADOR

Para Araújo (2006, p. 76) os sistemas de Gestão da Segurança e Saúde do Trabalho “é um aglomerado de iniciativas da organização, formalizado através de políticas, programas, procedimentos e processos de negócio da organização para auxiliá-la a estar em conformidade com as exigências legais”.

Todo sistema de gestão não são únicos e estáticos sempre reagindo e adaptando-se às mudanças reais ou potenciais que possam ocorrer em relação aos objetivos e propósitos iniciais.

Em 1996 foi criada a Norma BS 8800 (British Standards) com o objetivo de ser um meio para os administradores, empregados e profissionais em contato com a Segurança do Trabalho para ter uma orientação e cursar suas atividades. Os objetivos principais desta Norma é ter a Valorização do Capital Humano, obter a melhora do rendimento do trabalho, possuir a garantia do sucesso da organização e uma boa imagem da organização frente à sociedade.

A criação desta teve como orientação a unicidade para tratar e administrar os riscos, higiene, comportamentos e atitudes seguras nos ambientes de trabalho. Em 1999 foi criada a Norma Occupational Health and Safety Assessment Series - OHSAS 18000, que dispõe os requisitos de um Sistema em Saúde e Segurança Ocupacional, tendo uma organização para

controlar seus riscos em saúde e segurança ocupacional e melhorar seu desempenho. Esta não estipula critérios específicos para o sistema de gestão, projetando políticas e metas de saúde e segurança ocupacional.

A implantação de SGSSTs é a principal estratégia das empresas para diminuir os problemas sociais e econômicos dos acidentes e das doenças com relação ao trabalho, sendo uma visão ampla e atual, que além de ser uma estratégia competitiva, é a implantação de SGSST nas organizações. Porém o custo para a implantação e a transição de paradigmas atuais se tornam grandes problemas para serem superados durante a implantação. Um fator preponderante para a tomada de decisão para a implementação de SGSST é a conscientização dos líderes de que a mesma representa um investimento e não um custo. Desta forma, o trabalho visa contribuir como fonte de incentivo no debate da implantação de um programa de cultura de segurança nas organizações (PIVETTA, 2011).

As motivações que levam as empresas a adotarem Sistema de Gestão se devem, principalmente, a indícios de melhoria contínua, na imagem, maior competitividade, reduzir os custos com gestão, novas oportunidades de mercado, maior produtividade e melhorias nos resultados (SALAMONE, 2008). A implantação de SGSSTs tem sido a principal estratégia das empresas para minimizar o sério problema social e econômico dos acidentes e das doenças relacionadas ao trabalho, sendo, ainda, um importante fator para o aumento de seu antagonismo (TRIVELATO, 2002).

2.4 DADOS E NÚMEROS DE ACIDENTES DE TRABALHO

A seguir será demonstrado a realidade geral e local dos dados de acidentes de trabalho coletados dos mais diversos setores e ambientes de prestação de serviços, dados estes registrados nos Órgãos Oficiais e fiscalizadores.

2.4.1 Dados de registros de acidentes de trabalho do Estado do Rio Grande do Sul

Para a Secretaria de Previdência, no Anuário Estatístico De Acidentes Do Trabalho - AEAT (2017, p. 6), “acidente do trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, ou de empregador doméstico, ou pelo exercício do trabalho do segurado especial, provocando lesão corporal ou perturbação funcional, de caráter temporário ou permanente”. No entanto no mesmo documento é citado que acidente de trabalho “pode causar desde um simples afastamento, a perda ou a redução da capacidade para o trabalho, até mesmo a morte do segurado”.

No Estado do Rio Grande do Sul, entre 2012 e 2018, 957 pessoas morreram devido à acidentes de trabalho no Rio Grande do Sul. Os números, que se referem apenas a trabalhadores formais e com carteira assinada, foram divulgados pelo Ministério Público do Trabalho (MPT). A média no Estado é de 11,39 mortes por mês.

No ano de 2016 dados do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE destaca que das mortes que aconteceram em decorrência de acidentes ou por doenças no Estado do Rio Grande do Sul, 72,5%, os órgãos fiscalizadores nem tem ciência dos acontecimentos, sendo que neste mesmo ano 206 mortes aconteceram no estado, porém somente 139 óbitos foram registrados para a Previdência Social. O impacto fica maior ainda para os órgãos especializados, quando se soma a isso os trabalhadores informais, servidores públicos não celetistas, empresários e autônomos, o que gera um salto neste número de acidentes fatais para 506 durante o ano, sendo registrados somente 139 casos.

Um dos motivos mais destacados para estes alarmantes dados serem tão altos assim, se dá pela Comunicação de Acidentes de Trabalho – CATs, que é um documento fornecido pelo INSS para registro de acidentes, exigidos para empregados com carteira assinada, o que hoje corresponde à metade dos trabalhadores. Esta fonte de registro descarta os demais e é desconsiderada também pelo empregador para esquivar-se de multas aplicadas por negligência, onde a empresa pode ser penalizada.

Os dados só chegam a um número real de acidentes quando ocorre o cruzamento de dados das Polícias Cíveis, Rodoviária Federal, Estadual, do Sistema Único de Saúde – SUS, do Sistema Federal de Inspeção do Trabalho – SFIT e do Registro de Óbitos de Servidores Públicos.

Os números apresentados por doenças ocupacionais são ainda mais alarmantes e distantes da realidade, quando se direciona para as doenças ocupacionais, sendo que dados apontam que entre os anos de 2011 e 2016, apenas 11 pessoas tiveram óbito por enfermidade laboral, nenhuma por câncer, o que para a Organização Internacional do Trabalho – OIT, isto é praticamente impossível na prática que nenhum tenha morrido de câncer adquirido no local de trabalho, sendo que é estimado que cada morte por acidente de trabalho, tenha seis ou sete óbitos por doenças. Porém esta dificuldade de relacionar a doença com a atividade profissional distorce e deixa números em CATs irrisórios e longe o bastante da realidade, pois às vezes o erro está no registro, pelas diversas empresas que o trabalhador passou fazendo um somatório de todas as atividades, ou pelo Sistema de Saúde não relacionar a sua profissão com a doença, desconhecimento da família, entre outros problemas e desconsiderações que

ocorrem até pelo adoecimento ocupacional ser silencioso e só vem à tona após longas décadas.

Além destes dados as informações repassadas pelo Centro Estadual de Vigilância em Saúde – CEVS, com vínculo à Secretaria Estadual da Saúde, juntamente com o Programa Trabalho Seguro, que organiza e extraem os dados do Sistema de informação de Agravos de Notificação – SINAN, do Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM e do Sistema de Informações em Saúde do Trabalhador – SIST, ressaltam que no ano de 2016, 44.145 atendimentos foram notificados, sendo 95% dos casos de acidente e 5% de doenças laborais. Destas 331 resultaram em morte da vítima, tendo uma média no Estado de um óbito a cada 26 horas.

Destas vítimas de acidentes 67% eram homens e 33%, mulheres. Já quando relacionamos as doenças do trabalho foram 57% do sexo feminino e 43% do masculino. Em relação à idade segundo os dados do Tribunal Regional do Trabalho – TRT4, cerca de 57% dos registros envolveram pessoas de 20 a 39 anos de idade. Outro dado relevante é que 78% dos acidentes aconteceram na zona urbana, outros 13% nas zonas rurais e 8% não informaram local. Com maior ocorrência estão, nesta ordem, os setores metal-mecânico, da agropecuária, saúde, construção civil, comércio, alimentos e serviços.

O Ministério do Trabalho preocupado com os dados trágicos e incertos que recebem, planeja a criação de Comitê de Óbitos Regional, para estar mais próximos e consolidar essas estatísticas, com uso dos órgãos envolvidos e da proteção da saúde e da segurança do trabalhador, buscando informações específicas sobre as áreas e funções em que os acidentes em acontecendo.

O Anuário Estatístico da Previdência Social é o levantamento mais próximo da realidade, não sendo também o verdadeiro retrato da situação, pois somente retrata os casos que ocorrem com carteira assinada, conforme o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, não contabilizando os 45% dos trabalhadores que não possuem registro.

No Regime Geral de Previdência Social divulgado pelo mesmo Anuário, destaca que no ano de 2018, os benefícios concedidos para aposentadorias por invalidez previdenciária foi num total de 21.865 pessoas, destas 21.077 foram na zona urbana e 788 na zona rural. Sendo que temos um total de R\$34.359.308,00 reais disponibilizados todo e qualquer benefício gerado após acidentes de trabalho, sendo uma média geral de R\$ 1.571,43 por pessoa beneficiada, conforme tabela 1 abaixo:

Tabela 1: Benefícios concedidos pela Previdência Social, com quantidades, valor concedido e valor médio.

ESPÉCIES DE BENEFÍCIOS	QUANTIDADE			VALOR (R\$)			VALOR MÉDIO (R\$)		
	Total	Cientela		Total	Cientela		Total	Cientela	
		Urbana	Rural		Urbana	Rural		Urbana	Rural
BENEFÍCIOS ACIDENTÁRIOS									
Pensão por morte por acidente do trabalho do trabalhador rural (*)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Apos. por invalidez por acidente do trabalho do trab. Rural (*)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Auxílio-doença por acidente do trabalho do trabalhador rural (*)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Auxílio-doença por acidente do trabalho	18.445	17.817	628	29.763.605	29.164.493	599.112	1.613,64	1.636,89	954,00
Aposentadoria por invalidez por acidente do trabalho	1.258	1.185	73	2.313.273	2.243.269	70.005	1.838,85	1.893,05	958,97
Pensão por morte por acidente do trabalho	15	15	-	31.267	31.267	-	2.084,49	2.084,49	-
Auxílio-acidente por acidente do trabalho	2.130	2.043	87	2.244.724	2.197.198	47.526	1.053,86	1.075,48	546,28
Auxílio-suplementar por acidente do trabalho (*)	17	17	-	6.439	6.439	-	378,74	378,74	-
Total de Benefícios Acidentários	21.865	21.077	788	34.359.308	33.642.665	716.643	1.571,43	1.596,18	909,45

Fonte: Anuário Estatístico da Previdência Social - 2018

Para este mesmo Anuário, (2018, p. 123)

“Benefícios consistem em prestações pecuniárias pagas pela Previdência Social aos segurados ou aos seus dependentes, de forma a atender a cobertura dos eventos de doenças, acidentes do trabalho, invalidez, morte ou idade avançada, bem como tempo de contribuição e o trabalho sujeito a condições especiais; a proteção à maternidade; salário-família e auxílio-reclusão; e as prestações assistenciais pagas às pessoas idosas ou portadoras de deficiência.”

No Rio Grande do Sul, os agravos relacionados ao trabalho (doenças e acidentes) são passíveis de notificação compulsória no Sistema de Informações em Saúde do Trabalhador do Rio Grande do Sul (SIST/RS) desde 2000, sendo que este instrumento foi criado para notificar os acidentes e agravos ocorridos aos trabalhadores, no Relatório Individual de Notificação de Agravado (RINA).

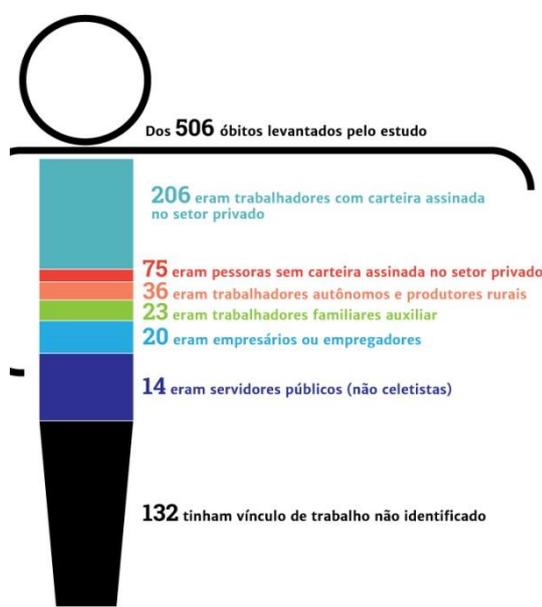
Dados estes mostram que dos 506 óbitos registrados no ano de 2016, 386 tiveram causa acidente ou doença laboral. Na Figura 3, mostra esta realidade, descartando as mortes que ocorreram no trajeto para o trabalho.

Figura 3 - Causas dos acidentes no Estado do Rio Grande do Sul.

Fonte: Gaúcha ZH, (2018).

Porém, como mostra a Figura 4, dentre os trabalhadores atingidos os que mais foram afetados pelos óbitos, foram os trabalhadores com carteira assinada no setor privado (206 óbitos), na sequência estão os que não tinham vínculos de trabalho identificado (132 óbitos), pessoas sem carteira assinada no setor privado (75 óbitos), e os trabalhadores autônomos e produtores rurais (36 óbitos), trabalhadores familiares auxiliares (23 óbitos), quanto aos empresários ou empregadores contabilizam 20 óbitos e por último 14 servidores públicos, não celetistas.

Figura 4 - Dados do Estado do Rio Grande do Sul do número de óbitos.



Fonte: Gaúcha ZH (2018).

Outro dado preocupante e ao mesmo tempo, que mostra a verdadeira face dos trabalhadores é o local onde ocorreram os acidentes, pois a média de mortes por acidente ou doenças laborais, são maiores em empresas que tenham de 1 a 4 funcionários com 13 mortes a cada 100 mil trabalhadores, já empresas com 100 a 259 funcionários têm duas mortes a cada 100 mil trabalhadores, e as empresas com mais de mil funcionários tendo quatro mortes a cada 100 mil trabalhadores, conforme mostra Figura 5.

Figura 5 - Relação do número de mortes com a quantidade de funcionários das empresas.



Fonte: Gaúcha ZH (2018).

Percebe-se notoriamente, que o Estado do Rio Grande do Sul, está à frente de muitos outros estados, com relação a registros de acidentes de trabalho, com isso o setor público tem um aumento de despesas evidenciadas, na área Previdenciária e de saúde.

2.4.2 Dados de registros de acidentes de trabalho de Frederico Westphalen

A cidade de Frederico Westphalen, no Rio Grande do Sul, está localizada no norte do Estado, e sua população, de acordo com a estimativa em 2013, feita pelo IBGE, é de 30.251 habitantes, possuindo uma área de 264,53 km².

Segundo a 19ª Coordenadoria de Saúde, localizada neste município, e como vimos na tabela 2 temos o registro de 1.093 acidentes de trabalho no ano de 2018, sendo em Frederico Westphalen 47 notificações foram registrados, Iraí 30 registros, Pinheirinho do Vale 15 registros, Palmitinho 15 registros, Vista Alegre 10 registros, Taquaruçu do Sul 08 registros, Caiçara 29 registros e Vicente Dutra 11 registros. Nestes oito municípios a COTRIFRED tem suas filiais em funcionamento.

Tabela 2 – Municípios da 19ª Coordenadoria de Saúde e o número de notificações de acidente.

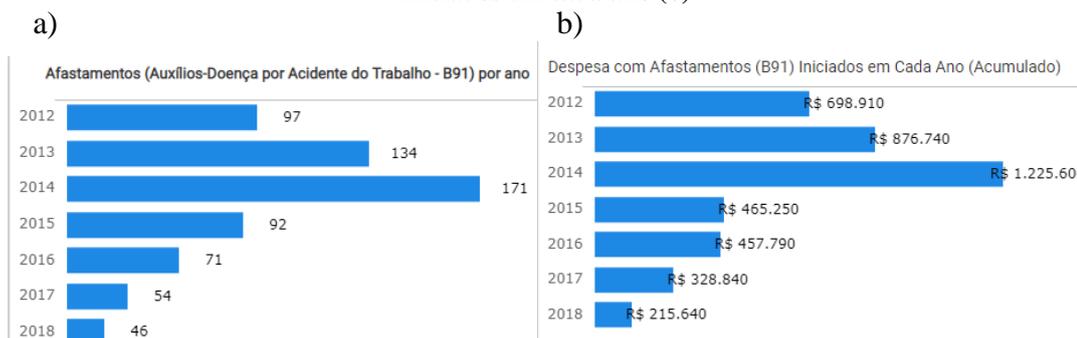
MUNICÍPIO	Nº DE NOTIFICAÇÕES	MUNICÍPIO	Nº DE NOTIFICAÇÕES
Alpestre	24	Palmitinho	15
Ametista do Sul	161	Pinhal	15
Barra do Guarita	147	Pinheirinho do Vale	15
Bom Progresso	5	Planalto	84
Caiçara	29	Rodeio Bonito	25
Cristal do Sul	12	Seberi	96
Derrubadas	19	Taquaruçu do Sul	8
Erval Seco	19	Tenente Portela	129

Esperança do Sul	28	Tiradentes do Sul	25
Frederico Westphalen	47	Três Passos	77
Iraí	30	Vicente Dutra	11
Liberato Salzano	17	Vista Alegre	10
Novo Tiradentes	25	Vista Gaúcha	20
		TOTAL	1.093

Fonte: CEREST (2019).

Para o Departamento de Gestão da Tecnologia da Informação – Bipúblico, no município Frederico Westphalen/RS, foi registrado 665 auxílios-doença por acidente do trabalho no período de 2012 até 2018, sendo que o impacto previdenciário dos afastamentos foi de R\$ 4.268.777,75, com a perda de 110.159 dias de trabalho, conforme o detalhamento na Figura 6 abaixo:

Figura 6 – Afastamentos por auxílios-doença de acidentes de trabalho (a) Despesas com afastamentos iniciados em cada ano (b)



FONTE: bipublico (2019)

Quanto à natureza das lesões, no Município de Frederico Westphalen – RS, os Registros de Acidentes de Trabalho nos anos de 2012 até 2018 tem-se a superioridade nos casos de fratura (33%), Contusão, esmagamento (superfície cutânea) (14%) e Corte, laceração, ferida contusa, punctura (11%), conforme figura 7:

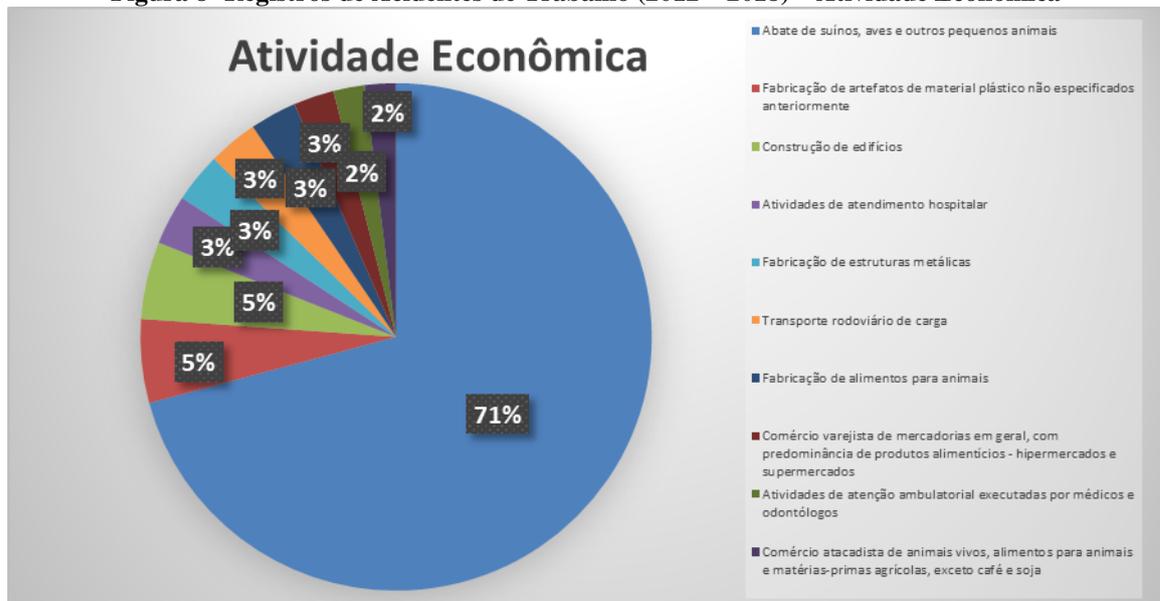
Figura 7 - Registros de Acidentes de Trabalho (2012 – 2018) – Natureza da Lesão



Fonte: bipublico (2019).

Com relação aos tipos de atividade econômica tem destaque para os registros em: Abate de suínos, aves e outros pequenos animais (71%), após vem fabricação de artefatos de material plástico (5%) e construção de edifícios (5%) conforme figura 8.

Figura 8- Registros de Acidentes de Trabalho (2012 – 2018) – Atividade Econômica



Fonte: bipublico (2019).

A região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul possui cidades de pequeno porte, porém com altos índices de registros de acidentes de trabalho, em relação à Cidade de

Frederico Westphalen. Estes acidentes, a maioria oficialmente registrados, ocorrem na área de abate e de frigoríficos, onde hoje ocorre maior empregabilidade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A Gestão de Segurança e Saúde do Trabalho na Cooperativa Tritícola de Frederico Westphalen delimitou-se um estudo de natureza quantitativa, que busca entender fenômenos humanos, para descobrir e obter uma visão detalhada e complexa por meio de uma análise científica, com o interesse pelo significado, como as pessoas relatam suas vivências e experiências, sua visão de mundo, a busca por informações diretamente no campo de pesquisa, a ênfase na descrição e explicação de fenômenos e a utilização de processos indutivos, a fim de construir conceitos, hipóteses e teorias (Knechtel, 2014).

Além disto, trata-se de um estudo descritivo, que conforme Lima-Costa (2003, p. 191)

“realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador, o que deverá apenas descobrir a frequência com que o fenômeno acontece ou como se estrutura e funciona um sistema, método, processo ou realidade operacional”.

Em relação à coleta de dados, realizou-se inicialmente uma pesquisa bibliográfica, Boccato (2006, p. 266) cita “a pesquisa bibliográfica como uma busca na resolução de um problema por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas”. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

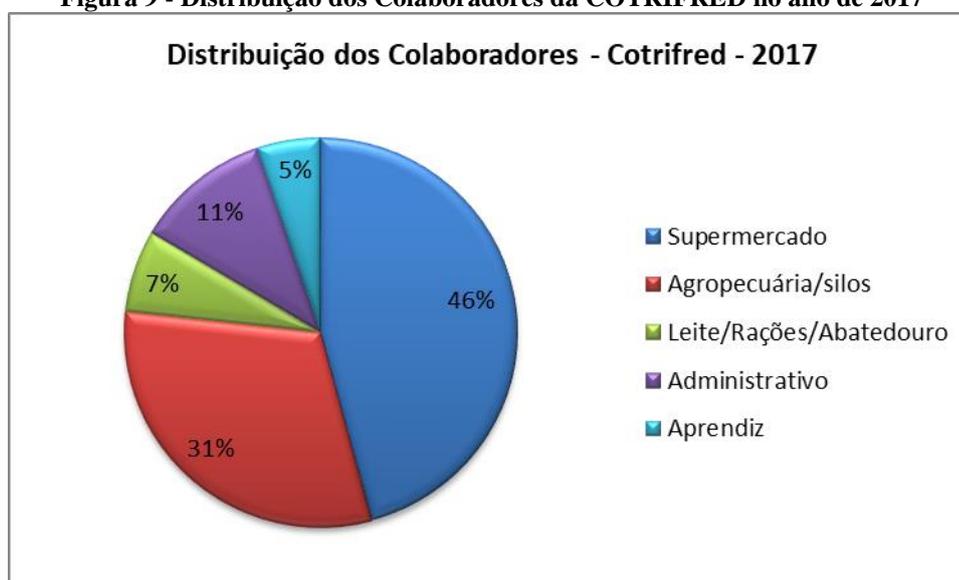
Em seguida, após ter o embasamento teórico necessário sobre o tema, organizou-se um levantamento de campo. Este levantamento foi realizado na organização em foco, a Cooperativa Tritícola de Frederico Westphalen, a COTRIFRED.

A COTRIFRED está localizada com sua matriz na Rua Mauricio Cardoso, nº 375 – Centro do Município, tendo também um abatedouro, um silo e uma fábrica de rações e o Centro de Distribuição de Mercadorias, e um laticínio em construção nesta cidade. As sete filiais do supermercado estão distribuídas em cidades do entorno, sendo: Iraí, Palmitinho, Vista Alegre, Pinheirinho do Vale, Vicente Dutra, Caiçara e Taquaruçu do Sul, nestes municípios tem além do supermercado, lojas agropecuárias e unidades de recebimento de grãos.

Para gerenciamento e administração da matriz e demais unidades, a COTRIFRED conta com uma equipe de administração e Setores de Apoio assim estruturados: Diretoria, Contabilidade, Cadastro de Associados, Financeiro/Crédito, Recursos Humanos,

Comunicação e Marketing, Faturamento de Grãos, Departamento Técnico, Agrônômico e Veterinário, de Segurança do Trabalho e o Setor de Compras – Mercadorias, insumos e despesas. O quadro funcional da COTRIFRED está em constante aperfeiçoamento, sendo que são realizados treinamentos para as diversas áreas de trabalho, para aumentar a qualificação técnica dos colaboradores. Atualmente consta com um quadro associativo de 3.695 (ano de 2018) e com 253 colaboradores, sendo que destes 166 são do sexo masculino e 83 do sexo feminino, com 4 portadores de necessidades especiais como podemos verificar na figura 9.

Figura 9 - Distribuição dos Colaboradores da COTRIFRED no ano de 2017



Fonte: COTRIFRED (2017).

Todos os colaboradores são acompanhados pelo Técnico de Segurança do Trabalho, que tem por função, conforme a NR4: Responsável por inspeções de segurança, meio ambiente e qualidade nos locais de trabalho com objetivo de prevenir acidentes, pela conservação e manutenção do sistema de combate a incêndio nas empresas garantindo sua funcionalidade. Elaborar pareceres técnicos de máquinas e equipamentos e fazer análises e registro de acidentes ocorridos e irregularidades recomendando medidas corretivas e preventivas. Assessoria as empresas e trabalhadores da COTRIFRED, dá instruções e treinamentos conforme as normas de segurança e divulga materiais, disseminando hábitos de saúde e segurança no trabalho.

No levantamento de campo foram realizadas visitas aos diferentes locais de trabalho da Cooperativa, na matriz de Frederico Westphalen e nas filiais de Iraí, Palmitinho, Vista Alegre, Pinheirinho do Vale, Vicente Dutra, Caiçara e Taquaruçu do Sul. Para aplicação,

nestas visitas, estruturaram-se dois instrumentos, um questionário aplicado aos colaboradores e outro questionário aplicado aos gestores. Ambos os instrumentos foram aplicados para que fosse possível compreender a importância e a situação atual da Gestão de Segurança e Saúde do Trabalho na COTRIFRED, a partir das percepções de seus gestores e dos demais colaboradores.

O questionário aplicado aos colaboradores está disponibilizado no Apêndice A. Trata-se de um roteiro composto por duas partes: a primeira contempla seis questões de perfil; a segunda com 14 questões sobre segurança no trabalho. Tal questionário foi aplicado pessoalmente pelo autor do trabalho, durante os meses de setembro e outubro de 2019, a um total de 142 colaboradores, sendo que Frederico Westphalen teve 43 entrevistados, Iraí 33, Vicente Dutra 07, Caiçara 15, Taquaruçu do Sul 11, Vista Alegre 05, Palmitinho 19 e Pinheirinho do Vale 19.

O questionário aplicado aos gestores está disponibilizado no Apêndice B. Tal entrevista foi composta de um roteiro de duas partes: sendo que a primeira contempla oito questões de perfil; a segunda com sete questões sobre segurança do trabalho. Foram respondidos um total de 08 questionários, vindos dos Municípios de Frederico Westphalen, Iraí, Vicente Dutra, Caiçara, Taquaruçu do Sul, Vista Alegre, Palmitinho e Pinheirinho do Vale.

No que tange a análise de dados, ambos os questionários foram tabulados no editor de planilhas Microsoft Office Excel, em uma planilha organizada conforme necessidade deste trabalho. Após a tabulação, foram feitos gráficos por unidade e em sequência no geral para ter uma identificação de perfil e de resultados, tanto em números, quanto descritivos. De posse dos resultados, realizou-se uma análise que propiciou, considerando também os conhecimentos prévios do acadêmico (Técnico em Segurança no Trabalho na COTRIFRED), a delimitação de observações sobre os riscos existentes na organização e a proposição de um plano de ação, relacionada à Gestão de Segurança e Saúde do Trabalho.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados apresentados foi realizada com a finalidade verificar de forma concreta, a real necessidade de ter uma Gestão de Segurança do Trabalho na Cooperativa Tritícola de Frederico Westphalen, sendo através de entrevista encaminhada a cada colaborador nas unidades - matriz e filiais, a base de estudo, o que reforça a visão administrativa dos locais e as necessidades dos trabalhadores.

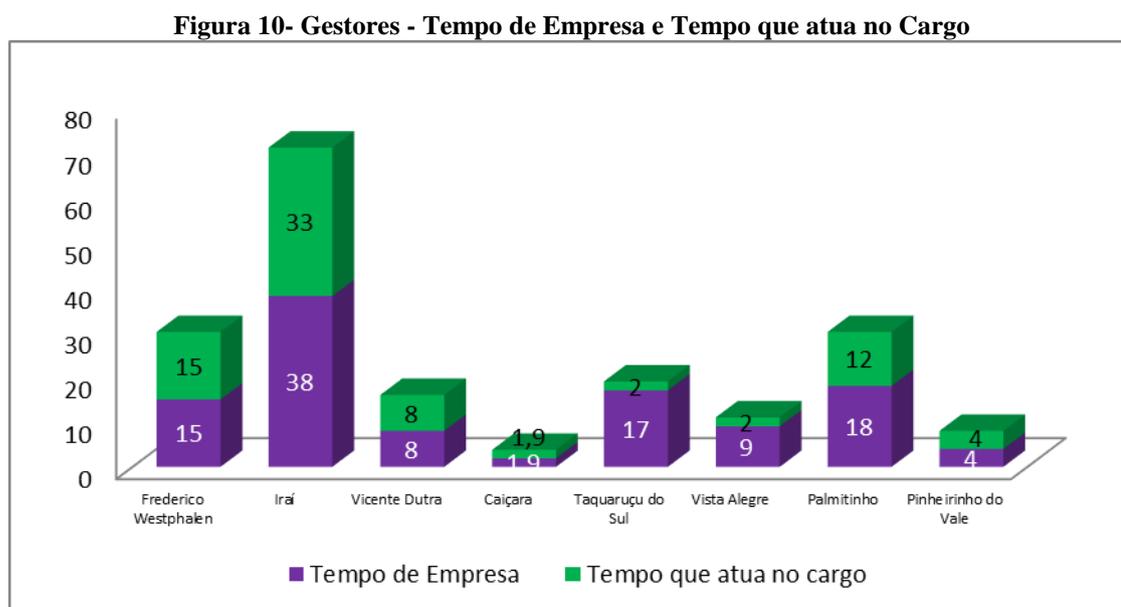
Os questionários foram distribuídos para os gestores e para os colaboradores da matriz e das filiais, sendo divididos em duas partes: Parte I: Perfil de colaboradores e gestores e Parte II: Questões voltadas a Segurança do Trabalho.

Para os gestores na Parte I, foram feitas 08 questões, e na Parte II foram realizadas 06 questões. Para os colaboradores na Parte I foram 06 questões e na Parte II, 14 questões.

4.1 AS PERCEPÇÕES DOS GESTORES SOBRE A SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO NA COTRIFRED

Através da análise dos questionários, os oito gestores responderam os questionamentos, sendo que todos são do sexo masculino, tendo como formação em duas unidades de Ensino Médio Completo e as demais têm os seus gestores com Ensino Superior.

Para a questão tempo de empresa e tempo no cargo, conforme Figura 10 pode-se notar que varia bastante os tempos de ambos.



Fontes: Dados da pesquisa.

O tempo de empresa, o de tempo que atua no cargo e o número de colaboradores na unidade em que atua, tem uma variação muito grande, pois depende de inúmeros quesitos particulares de cada unidade ou gestor. Porém a média de tempo de permanência dos Gestores na empresa é 13,8 anos, sendo que o colaborador de maior tempo são 38 anos (Iraí) e o de menor tempo com 1,9 anos (Caiçara). Como gerente da empresa a média de tempo no cargo é de 9,7 anos, sendo também as unidades de Iraí com maior tempo de permanência no cargo (33 anos) e Caiçara o menor tempo (1,9 anos).

Na sequência os gestores passaram a responder as questões sobre o tema em foco. As análises são realizadas de uma forma geral, se estendendo a todas as unidades da COTRIFRED.

Para iniciar, a primeira pergunta visa ponderar se os gestores estão preparados, entendendo de uma forma adequada o que é a segurança do trabalho. As respostas convergiram para definições como “é a prevenção de acidentes”, “são normas de segurança”, “ações para prevenir acidentes”, “proteger a integridade do colaborador” e “garantir que todos os colaboradores estejam cientes dos riscos que estão expostos e evitem algum tipo de acidente que venha afetar a sua integridade física”, o que demonstra a conscientização necessária para um amplo trabalho e que as informações e orientações cheguem até onde seja necessário.

Vale ressaltar, que a Segurança do Trabalho para determinado gestor, “possibilita a realização de um trabalho mais organizado, e, como consequência, ao aumento da produção, já que, em um ambiente mais agradável e seguro, os funcionários produzirão mais e com melhor qualidade e maior lucratividade”. Observando as respostas e as informações dadas pelos gestores percebe-se a importância que tem o tema para os mesmos, pois a integridade física e mental de seus colaboradores é um dos pontos importantes, para o sucesso e bom desenvolvimento da empresa.

Na sequência, os gestores foram questionados sobre o significado de segurança e saúde do trabalho, os destaques dos principais pontos descritos, sendo eles: “diminuir acidentes de trabalho”, “maior condições de segurança para os funcionários”, “melhora a atividade no trabalho”, “cuidar da Integridade física e o bem estar das pessoas” e “ter funcionários cientes de suas responsabilidades perante a sua segurança no trabalho”.

Em relação aos benefícios que a Segurança do Trabalho promove para suas filiais, todos os gestores acham positivos, sendo que esta é essencial para o desenvolvimento do trabalho e o destaque principal é para a saúde física, evitando os acidentes, o que compromete o desenvolvimento e o bom andamento das atividades na empresa.

Na sequência, o questionamento feito para os gestores, é instigando a citar e identificar no seu estabelecimento a falta da Segurança do Trabalho, com um olhar mais clínico, os gestores identificam riscos maiores nos armazéns, como “trabalho em altura e espaço confinado” além do “acesso aos silos”. Relatam “dificuldade no manuseio e uso dos equipamentos para realizar trabalho em altura”. Nos supermercados identificam “riscos nas padarias e açougues com máquinas e equipamentos”, assim como também relatam “depósito de gás em local impróprio”. O que se destaca neste ponto é que poucos relataram os problemas existentes, sendo que somente três gestores citaram alguma falha ou apontamento.

Quando questionados sobre os riscos que podem vir prejudicar ou abalar a segurança dos colaboradores nos mais diversos locais de trabalho, os gestores relatam que “ao identificar determinado risco tentam solucionar os problemas de imediato, se possível e depois passam para o setor de segurança do trabalho” ou até mesmo para a Direção da empresa.

Na quinta indagação feita, sobre o repasse das orientações ou procedimentos/atualizações sobre o tema em destaque, quando feito para a matriz e as filiais, os gestores de cada unidade com a missão de passar as orientações, responderam que “geralmente são convocadas reuniões para a transmissão das informações e recados”, sendo que “quando for algo específico reúnem somente os interessados”, porém “após é feito o registro com ata e assinaturas dos participantes”.

Quanto às formações e treinamentos que os Gestores possuem, geralmente acompanham os que são oferecidos aos colaboradores, sendo que no geral e a ampla maioria tem “NR33” e “NR35”, mas também citam possuir: “Prevenção de acidentes no trânsito, EPIs, direção defensiva e primeiros socorros”.

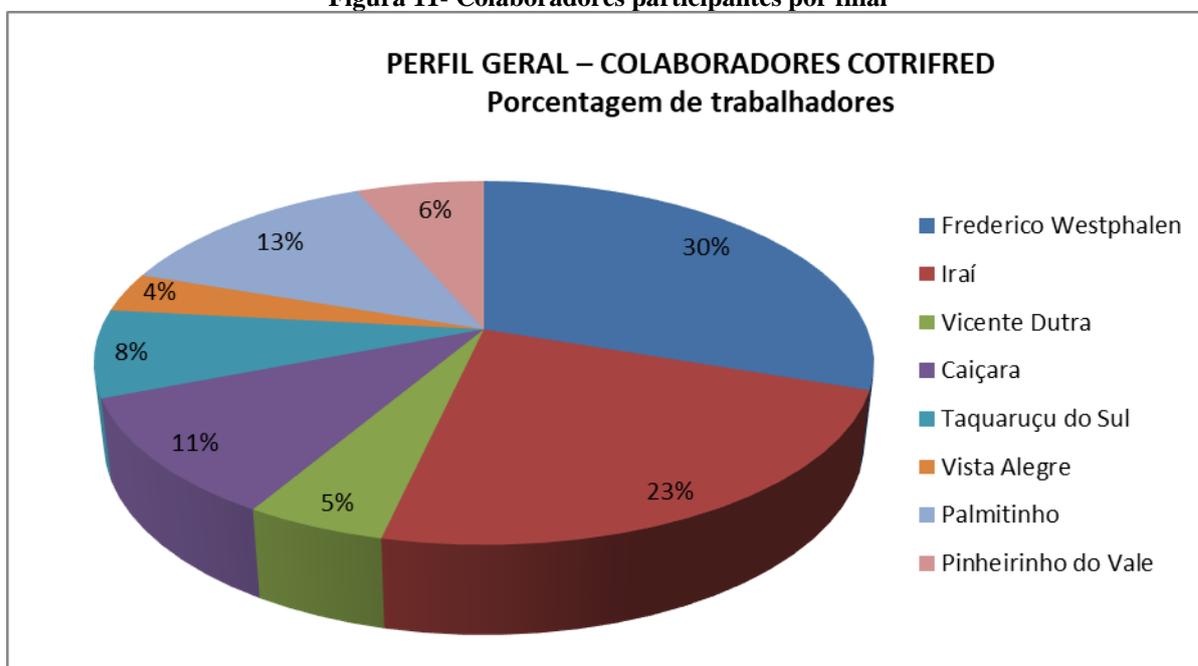
Na sétima questão, utilizando-se do espaço e da possibilidade para deixar seus elogios, críticas ou sugestões, para os gestores, a segurança do trabalho da COTRIFRED está satisfatória, relatam que “vem mudando cada vez mais, para melhor”, “ofertando cada vez mais treinamentos para os gestores e colaboradores periodicamente”, sendo que a “empresa vem aos poucos se adaptando as normas” e “oferece a cada dia melhores condições de trabalho aos funcionários”. Também relatam que o “setor é acessível e disponibiliza os equipamentos solicitados”, no entanto utilizam da ferramenta para criticar a “demora nas melhorias solicitadas”, o que gera um aumento nos riscos de acidentes de trabalho.

4.2 PERFIL DOS COLABORADORES

Neste tópico, apresentam-se os resultados da pesquisa realizada com os 142 colaboradores dos diversos níveis organizacionais que atuam em supermercados, agropecuárias e armazéns das unidades da organização em foco. O questionário foi aplicado para ter uma compreensão geral, das percepções da força de trabalho sobre a questão da segurança e saúde do trabalho na Cooperativa.

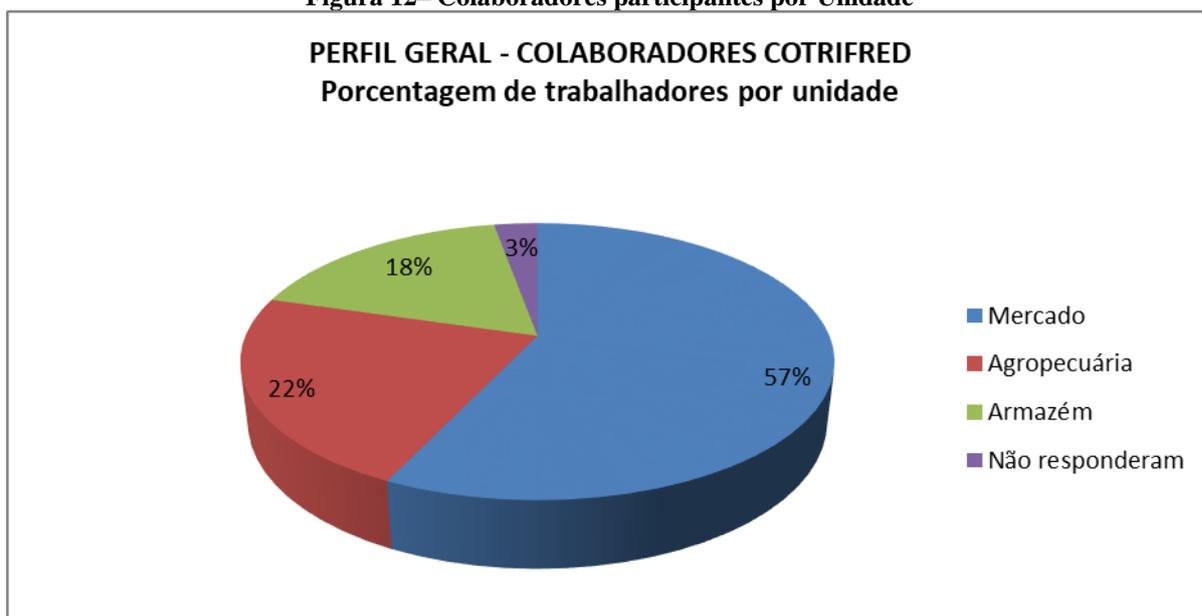
Inicialmente, antes de divulgar os resultados das questões específicas voltadas ao tema em foco, cabe delimitar o perfil dos colaboradores que contribuíram nesta pesquisa. Para começar, a Figura 11, expõe o número de colaboradores/participantes por filial.

Figura 11- Colaboradores participantes por filial



Fontes: Dados da pesquisa.

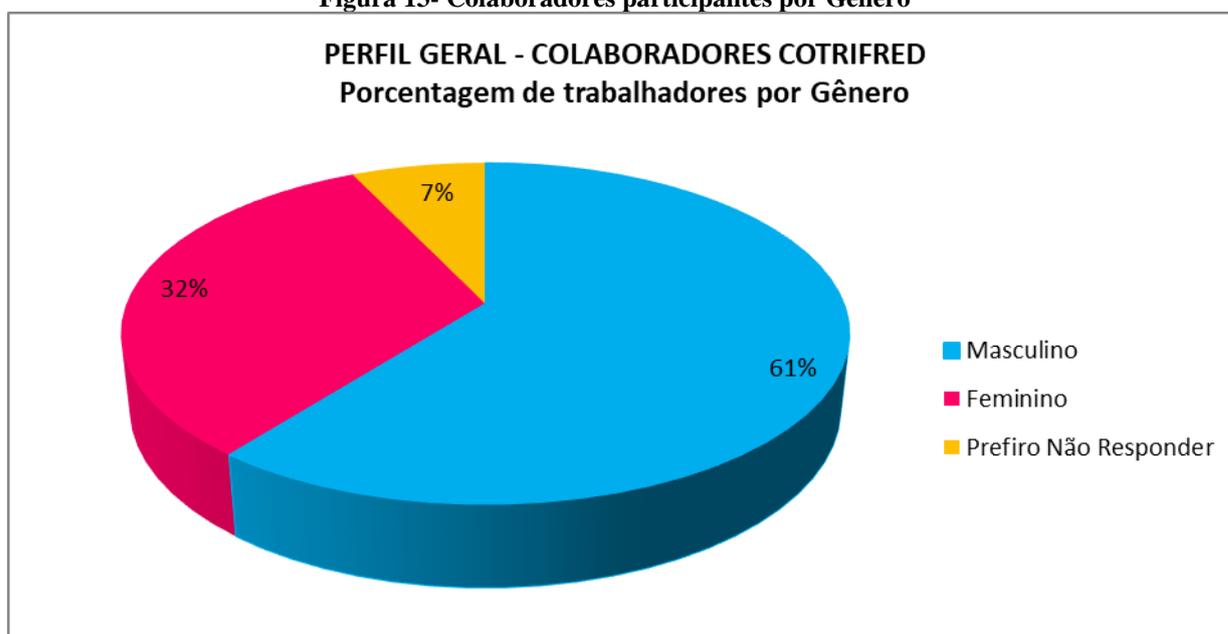
Recorda-se que no total a COTRIFRED possui 253 colaboradores em suas oito unidades. Nesta pesquisa participaram 142, dos quais, conforme observa-se na Gráfico 5, as maiores representatividades são de Frederico Westphalen (30% dos participantes) e Iraí (23% dos participantes). Com relação à porcentagem de colaboradores por setor esta representado na Figura 12.

Figura 12– Colaboradores participantes por Unidade

Fontes: Dados da pesquisa.

Quando se menciona o local de trabalho dos colaboradores, a grande maioria, 57% são lotados nos supermercados, já 22% nas agropecuárias e 18% nos armazéns.

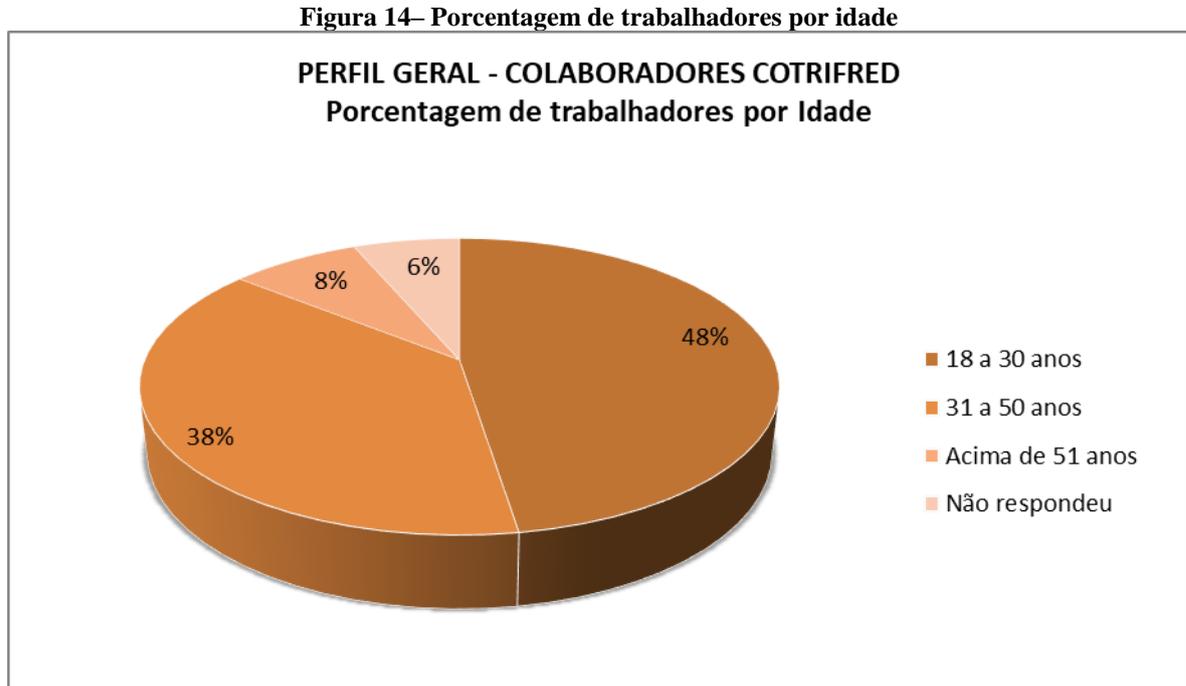
A proporção de colaboradores em relação ao gênero declarado, conforme Figura 13 temos os seguintes resultados:

Figura 13- Colaboradores participantes por Gênero

Fontes: Dados da pesquisa.

Quanto ao gênero dos colaboradores 61% são do sexo masculino, 32% são do sexo feminino e 7% preferiram não responder.

Quando se referimos à idade dos trabalhadores(as), na Figura 14 mostra-se os resultados obtidos:

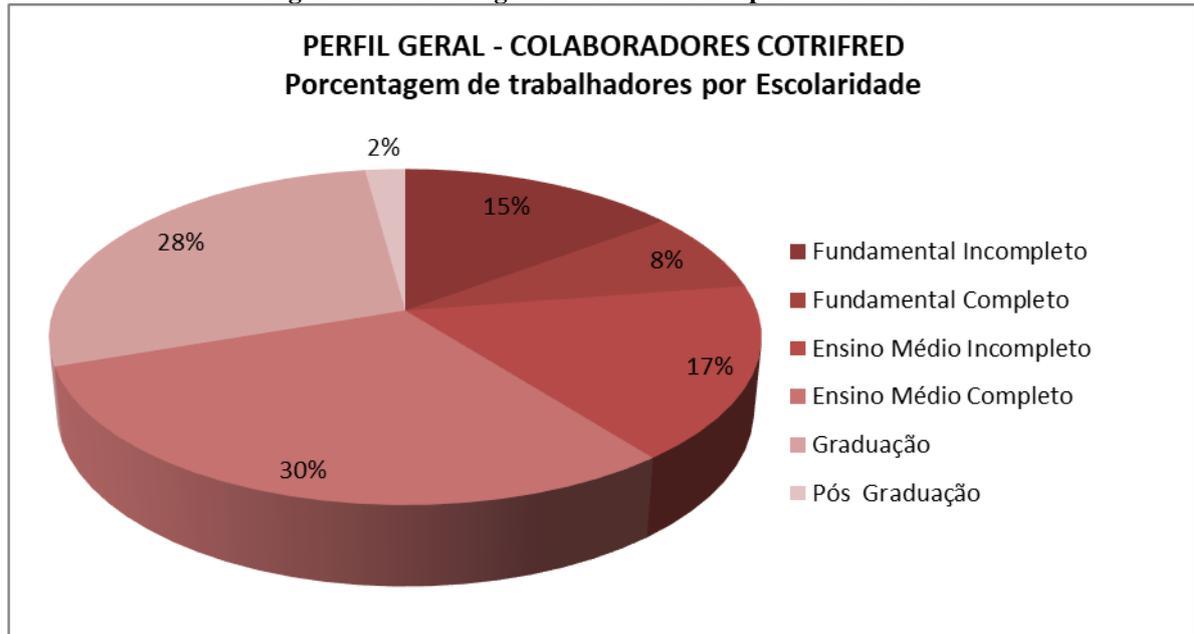


Fontes: Dados da pesquisa.

Quando os colaboradores são divididos por idade, 48% têm entre 18 a 30 anos, 38% tem idade entre 31 a 50 anos, 8% estão acima dos 51 anos e 6% não responderam.

No Gráfico 15 contempla os resultados quando se refere ao nível de escolaridade dos trabalhadores(as):

Figura 15- Porcentagem de trabalhadores por escolaridade

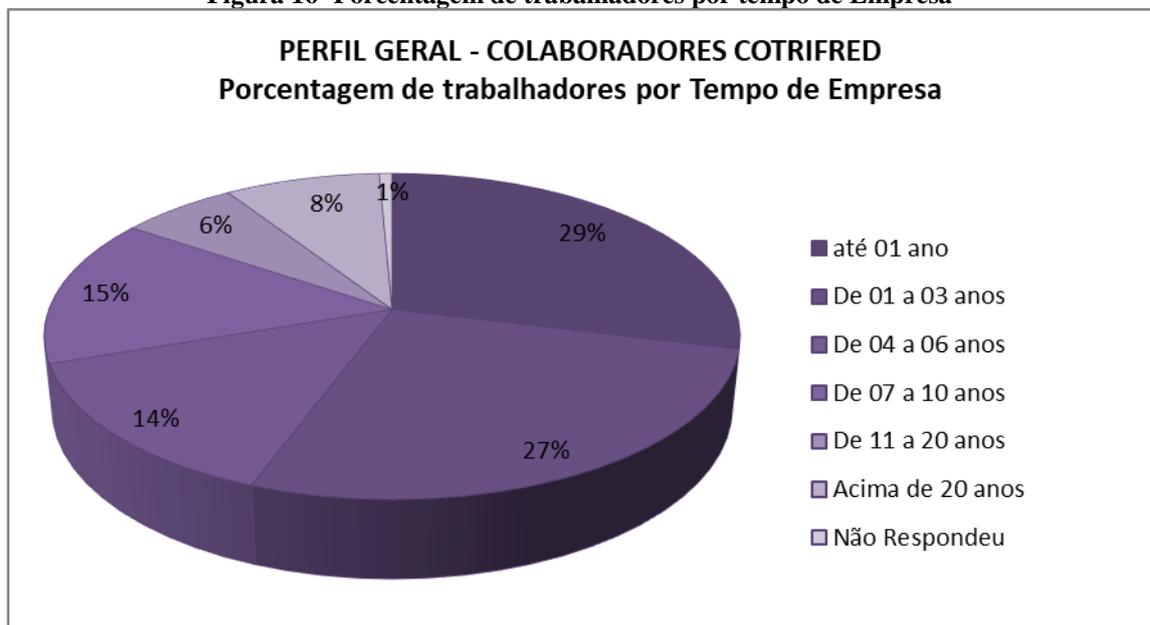


Fontes: Dados da pesquisa.

No quesito escolaridade, 15% tem o Ensino Fundamental incompleto, 8% tem o Ensino Fundamental completo, 17% tem o Ensino Médio incompleto, 30% tem o Ensino Médio completo, sendo este percentual a maioria. No entanto 28% possuem Graduação e 2% com Pós-Graduação.

Na Figura 16, estão representados os resultados obtidos com relação ao tempo de empresa:

Figura 16- Porcentagem de trabalhadores por tempo de Empresa

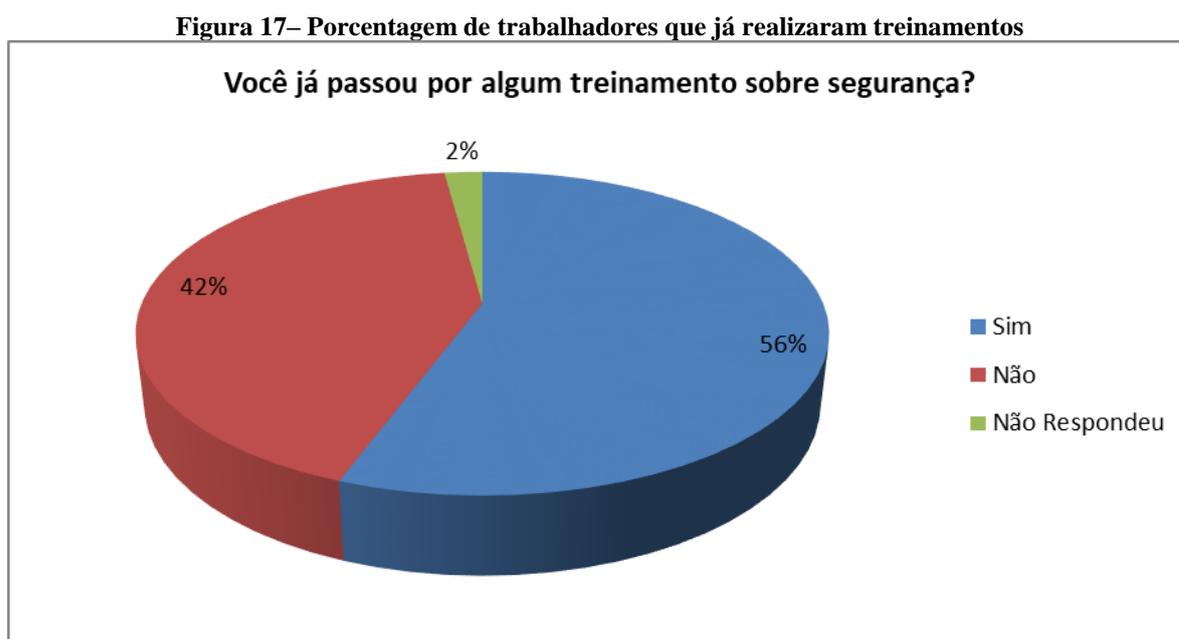


Fontes: Dados da pesquisa.

Quanto ao tempo de empresa, a grande maioria, 29% dos colaboradores tem até 01 ano, 27% tem de 01 a 03 anos como colaborador, 14% tem de 04 a 06 anos, 15% tem de 07 a 10 anos, 6% tem de 11 a 20 anos, 8% tem acima de 20 anos e 1% não responderam.

Em linhas gerais, os resultados apontam que os colaboradores participantes atuam principalmente na cidade de Frederico Westphalen – RS, na unidade de supermercados, sendo a maioria do sexo masculino, com idade predominante de 18 a 30 anos. Na questão de escolaridade apresenta-se um nível baixo na sua ampla maioria, sendo que 70% dos entrevistados têm do fundamental incompleto até o Ensino Médio Completo. Quando se refere ao tempo de Empresa a maioria possui de 01 a 03 anos.

Após a apresentação do perfil dos colaboradores participantes, iniciam-se as apresentações e análises referentes às questões sobre o tema Segurança e Saúde do Trabalho. Para iniciar, os colaboradores foram indagados se já passaram por algum treinamento sobre segurança, na Figura 17, temos os resultados:



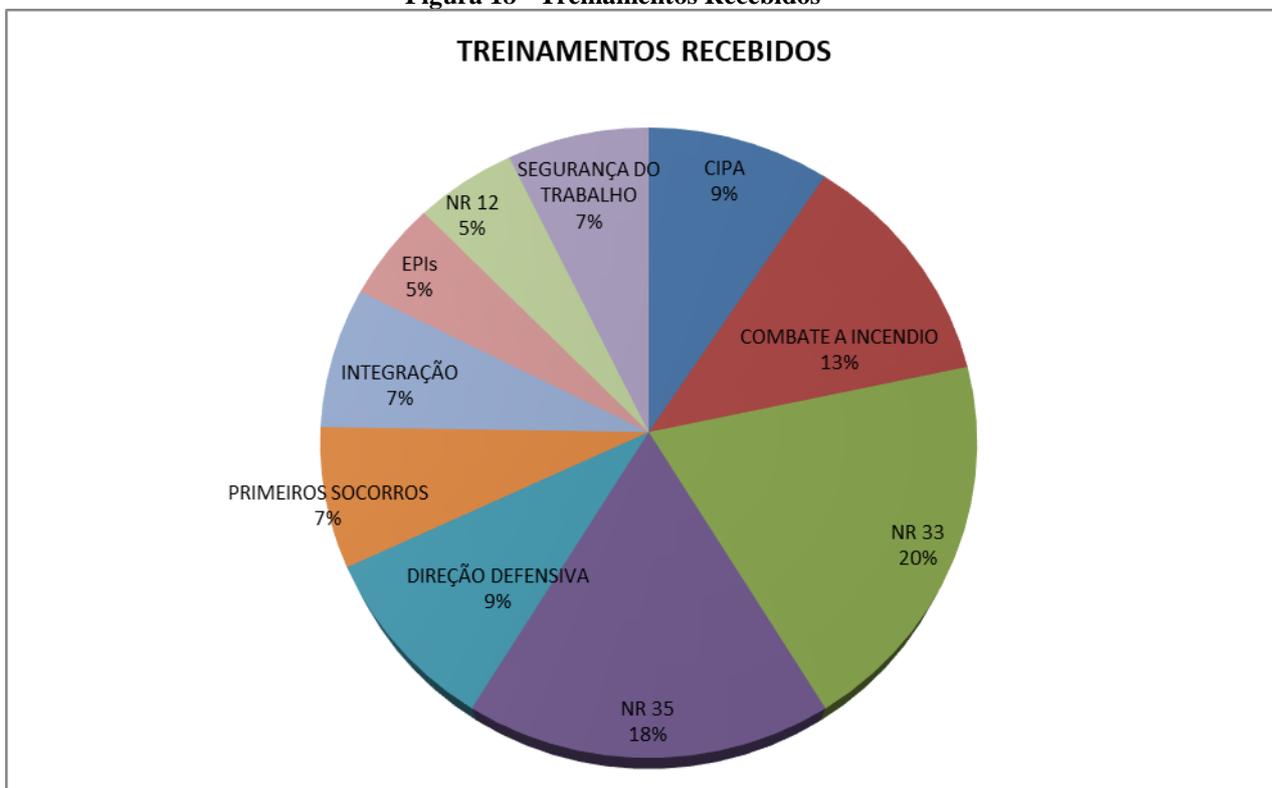
Fontes: Dados da pesquisa.

Nota-se que de todas as filiais da COTRIFRED, o percentual maior de 56% que já realizaram algum tipo de treinamento, ou receberam formação vinda da empresa sobre segurança, já 42% não receberam nenhum tipo de treinamento ou não lembraram.

Para que não ocorram acidentes de trabalho, segundo Neto (2019, p. 11), 100% dos funcionários devem ser atingidos com algum treinamento, mesmo que algumas funções não apresentem riscos, porém em determinados momentos estarão expostos a algum tipo de perigo.

Os que responderam ter algum treinamento, os mesmos foram realizados pela empresa, sendo os mais lembrados na pesquisa, conforme respostas descritivas lembradas pelos colaboradores, na Figura 18.

Figura 18 - Treinamentos Recebidos



Fonte: Dados da pesquisa.

Como descrito pelos colaboradores 20% receberam a Norma Regulamentadora 33 (NR33 - Espaço Confinado), 18% a Norma Regulamentadora 35 (NR35 - Trabalho em Altura), 13% relatam ter noções de Combate a Incêndio, 9% já possuem CIPA e Direção Defensiva, 7% orientações sobre Primeiros Socorros e Segurança do Trabalho, 5% de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e Norma Regulamentadora 12 (NR12 - Máquinas e Equipamentos). Percebe-se baixa frequência de realização de treinamentos na COTRIFRED, percentual muito baixo em relação ao número de colaboradores que a empresa possui.

Quando questionados com que frequência recebe informações de segurança obteve-se o seguinte resultado, conforme Figura 19, abaixo:

Figura 19– Com qual frequência você recebe informações sobre segurança e saúde no trabalho?



Fontes: Dados da pesquisa.

Conforme pesquisa em relação aos treinamentos recebidos pela empresa, 35% relatam que recebem treinamento de segurança anualmente, 26% recebem mensalmente, 18% recebem informações diariamente, 9% semanalmente e 8% relatam nunca ter recebido nenhum tipo de treinamento.

Para evitar acidentes de trabalho as orientações e atualizações devem ser constantemente lembrados, em determinados setores, sendo que alguns precisam de conscientização maiores onde as exposições ao risco se tornam mais frequentes. Já em outros setores com menos riscos ou sem a exposição, pode ser com menor frequência ou com assuntos mais gerais da Segurança do Trabalho.

Com relação à identificação dos perigos e riscos do seu local de trabalho, obteve o seguinte resultado, apresentado na Figura 20, a seguir:

Figura 20- Você tem conhecimento dos perigos e riscos do seu local de trabalho?



Fontes: Dados da pesquisa.

Quanto aos conhecimentos dos perigos e riscos do seu local de trabalho, percebe-se que a maioria dos colaboradores (92%) está consciente ou identificam os riscos que estão expostos, sendo que somente 2% não reconhecem este local. Alto número de colaboradores que possui a percepção dos riscos em seu local de trabalho é um fato determinante e importante, pois isso, demonstra e evita as causas do acidente de trabalho. Para Neto (2019, p. 06), é fundamental, o próprio colaborador, apontar onde pode ter ou ser um espaço de perigo ou que possa gerar acidentes ou lesões, sendo que isso irá preservar a integridade física de cada um.

Quando questionados na pesquisa em relação à ocorrência de incêndio na empresa discutiu-se qual o grau de conhecimento sobre a utilização de extintores em caso a combate a incêndio, sendo que obteve-se os seguintes resultados, conforme Figura 21:

Figura 21– Se ocorrer um incêndio no ambiente seu de trabalho você sabe utilizar um extintor?



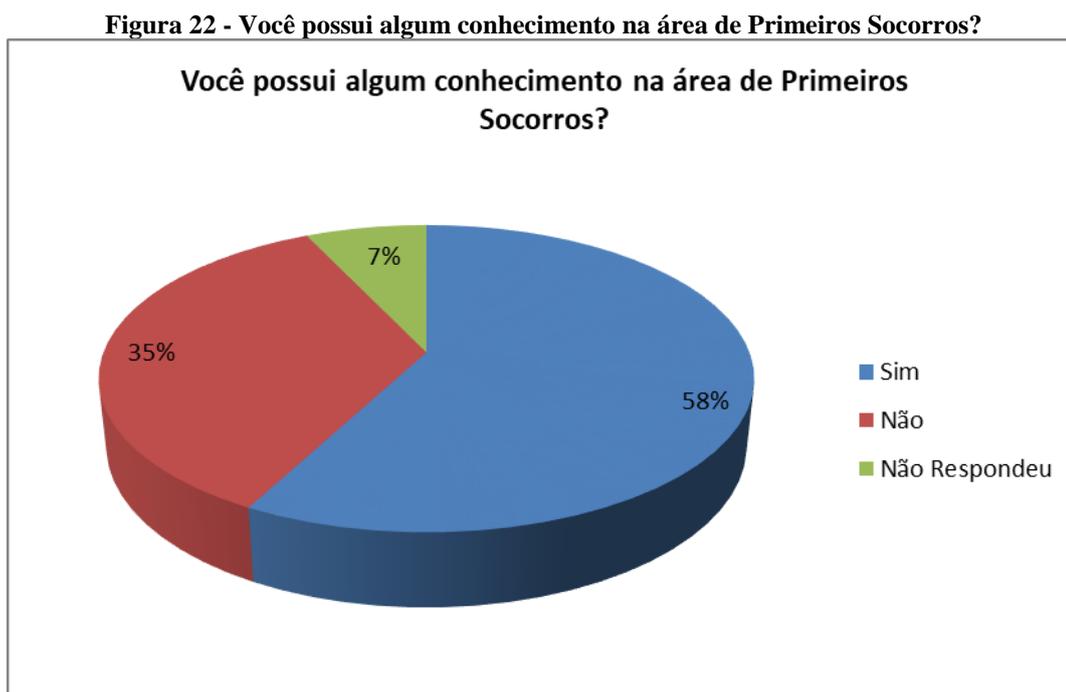
Fontes: Dados da pesquisa.

Com relação ao uso dos extintores, em caso de incêndio, 65% dos colaboradores dizem saber utilizá-lo, no entanto 29% citam que não sabem manusear um extintor de incêndio.

Para evitar fatalidades ou sinistros é necessário ter pessoas com capacitação, para ter as primeiras ações no combate em caso de focos de incêndios, essa atitude pode ser fundamental para evitar acidentes de grandes proporções. Nestes treinamentos ter pessoas orientadas e que auxiliem em casos de incêndio, na evacuação do local, com calma e agilidade, faz com que as pessoas sejam direcionadas para os pontos de encontro, afastando

do risco, fazer evacuação de incêndio simulando um sinistro. No caso da COTRIFRED, percebe-se que os treinamentos são ofertados aos colaboradores, conforme a Legislação vigente.

Na Figura 22, podemos identificar os colaboradores que tem noções de primeiros socorros.



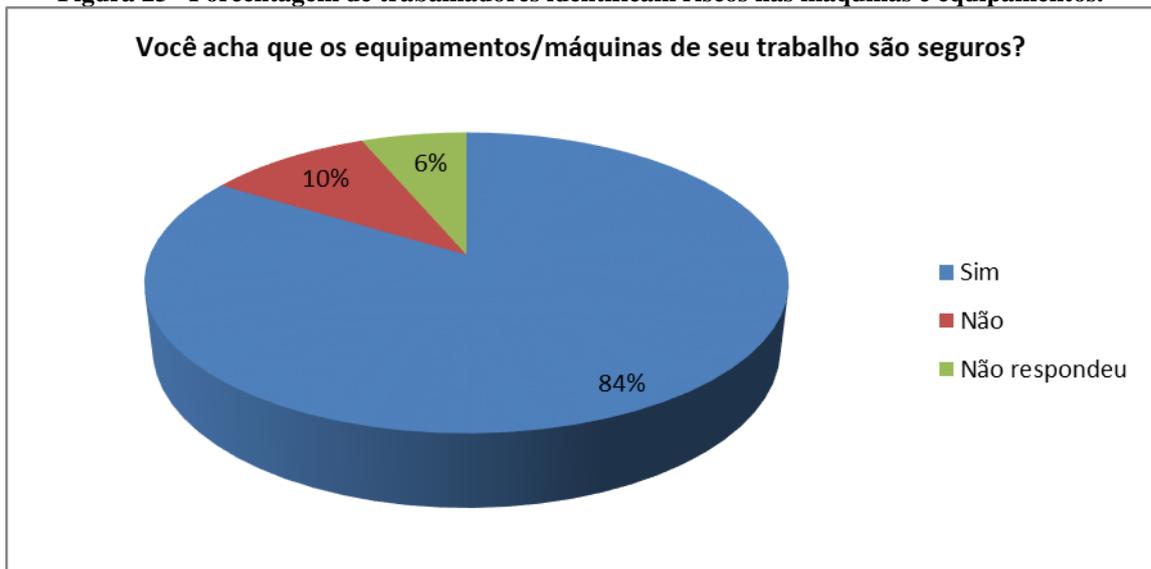
Fontes: Dados da pesquisa.

No item Primeiros Socorros, teve uma ampla maioria, 58%, afirmando ter conhecimento na área, no entanto 35% dos participantes não tem o conhecimento suficiente para atendimentos de primeiros socorros.

Os primeiros socorros em caso de acidentes são fundamentais para não ter o agravamento da situação da vítima, onde devem ser seguidos os passos dos procedimentos, analisando a real situação e estado da pessoa, isolando a área, não expondo outras vidas ao risco e acionando o resgate, para uma melhor avaliação e atendimento especializado.

Com relação à identificação dos riscos ou segurança dos equipamentos/máquinas de seu trabalho, na Figura 23 são apresentados os resultados obtidos:

Figura 23– Porcentagem de trabalhadores identificam riscos nas máquinas e equipamentos.



Fontes: Dados da pesquisa.

Em relação às máquinas e equipamentos que a empresa disponibiliza 84% responderam que os equipamentos são seguros para realizar suas atividades, para 10% dos colaboradores identificaram o risco nas máquinas e equipamentos que operam ou estão expostos. Nas respostas, identificaram-se relatos de riscos nas partes elétricas em todos os setores, como supermercados, armazéns e nas agropecuárias. Nos açougues dos supermercados o relato de risco, é em máquinas de moer carnes e fazer bifes, além das serra fitas. Nos armazéns os relatos de risco são nos equipamentos de carga e descargas, chupim e moegas, assim como risco de acidente de trânsito.

Quando se referimos à frequência com que comunica algum problema aos supervisores, na Figura 24 estão os resultados coletados:

Figura 24– Quando um equipamento/máquina/ferramenta está com problema você comunica?



Fontes: Dados da pesquisa.

Quando a indagação é referente aos problemas relacionados com os equipamentos, máquinas e ferramentas que são utilizados no dia a dia, quando ocorre defeitos ou problemas, 86% dos colaboradores encaminham aos responsáveis sempre que se percebe algo de errado, 5% às vezes fazem o comunicado e 1% nunca chegaram comunicar.

A manutenção preventiva, a conservação dos equipamentos, máquinas ou ferramentas utilizadas pelos colaboradores são de suma importância, para evitar maiores problemas e acidentes, porém quando o trabalhador identifica e comunica alguma falha, problema ou desgaste pelo tempo de uso, isso demonstra a percepção e o comprometimento em solucionar o problema para preservar e sua integridade física, além de não causar prejuízos à empresa.

Porém quando o assunto é a postura durante seu trabalho, na Figura 25, apontamos os resultados obtidos:

Figura 25– Porcentagem de trabalhadores em relação à postura.



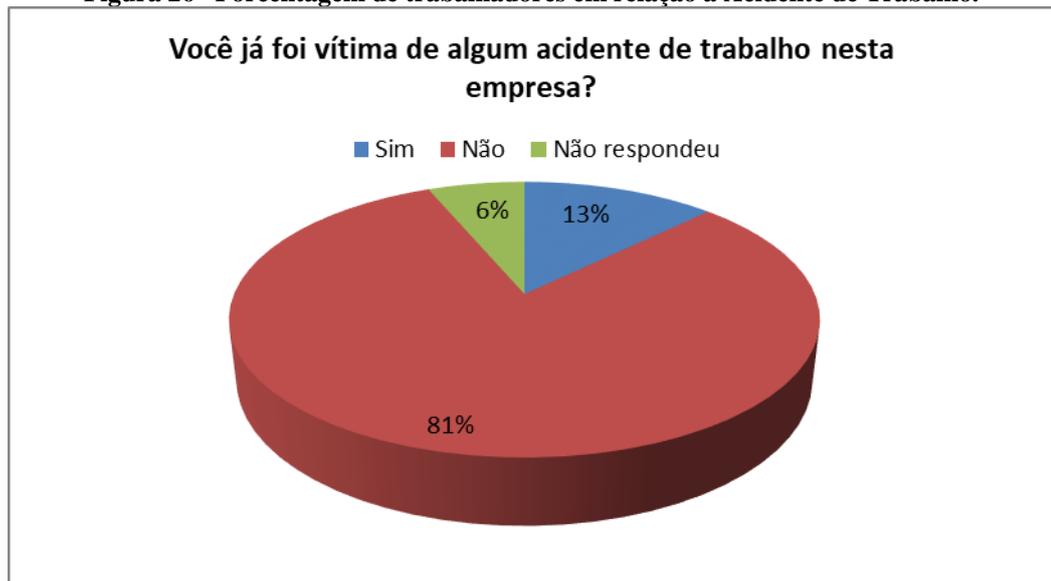
Fontes: Dados da pesquisa.

Quanto à postura de cada colaborador, quando no local de trabalho, se sentado (a), em carregamentos ou dirigindo, 37% afirma sempre se corrigir e cuidar da postura, já 48% aponta que às vezes lembra-se de se corrigir, no entanto 6% nunca lembram este detalhe.

Conforme a NR 17 – Ergonômica, o trabalhador designado para o transporte manual regular de cargas, deve receber treinamento ou instruções satisfatórias, quanto aos métodos de trabalho que deverá utilizar, com vistas a salvaguardar sua saúde e prevenir acidentes, assim como para facilitar o transporte manual de cargas, deverão ser usados meios técnicos apropriados. Com isso, tomando determinadas atitudes, evitam-se lesões ou doenças ocupacionais.

Quanto o apontamento é de ser vítima de algum acidente de trabalho, nesta empresa, o Figura 26 demonstra os resultados:

Figura 26– Porcentagem de trabalhadores em relação a Acidente de Trabalho.

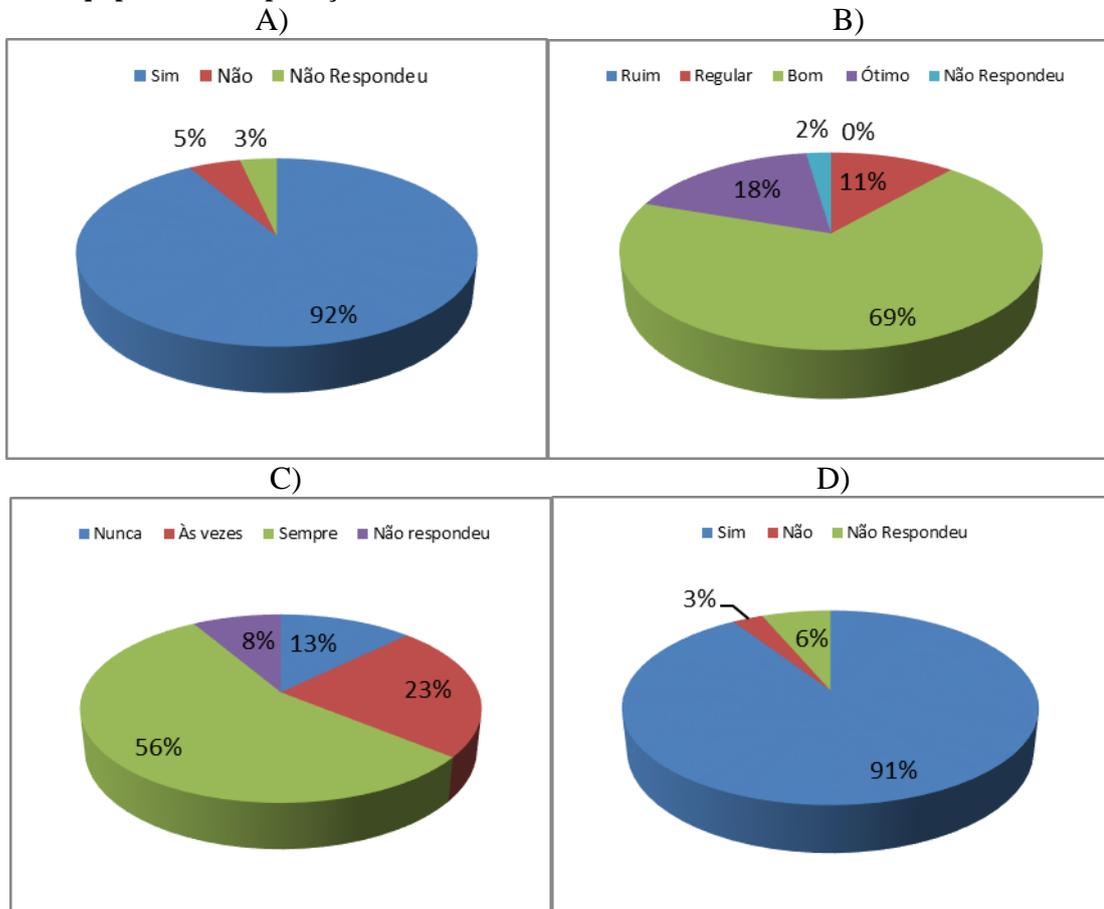


Fontes: Dados da pesquisa.

Quando questionados se já foi vítima de algum tipo de acidente de trabalho, 81% relataram que nunca sofreram nenhum tipo de acidente, 13% relataram que já sofreram acidentes de trabalho com afastamento, esse dado foi comparado com o registro que a empresa possui, não está exatamente o mesmo percentual, mais muito próximo com a realidade que a empresa apresenta.

Sobre os equipamentos de proteção e segurança do trabalho, os colaboradores responderam a quatro questões. A primeira sobre a disponibilização dos equipamentos pela empresa, a segunda sobre a qualidade dos mesmos, a terceira sobre a sua utilização e a última sobre o reconhecimento da importância do mesmo. A Figura 27 sintetiza os resultados obtidos.

Figura 27–A) Porcentagem em relação à disponibilidade, qualidade, utilização e a importância dos Equipamentos de Proteção Individual. B) Qualidade dos Equipamentos de Proteção Individual – EPI disponibilizados. C) Você utiliza os equipamentos de segurança do trabalho. D) Você sabe a importância do uso de equipamentos de proteção individual?



Fontes: Dados da pesquisa.

Na Figura A sobre a disponibilização, por parte da COTRIFRED, dos equipamentos de Segurança do Trabalho, 92% respondeu que recebem os EPIs. Na Figura B observa-se como o colaborador considera a qualidade dos Equipamentos de Proteção Individual, sendo que 18% consideram ótimos, 69% consideram bons, 11% dizem ser de qualidade regular. Quando é questionado se é utilizado os equipamentos de segurança do trabalho, na Figura C temos as seguintes proporções: 56% dizem sempre utilizar, 23% relatam que às vezes fazem o uso, 13% nunca utilizam os EPIs. No entanto quando indagamos sobre estar consciente da importância do uso de equipamentos de proteção individual, durante as atividades, no seu trabalho, conforme Figura D, 91% dos colaboradores dizem saber, e 3% não sabem da relevância do uso.

Na questão aberta para descrever opiniões e sugestões e críticas sobre a área de segurança, obtiveram-se muitos comentários. Em relação aos elogios, muitos concordam com o trabalho que a empresa já aplica e desenvolve na área de Segurança do Trabalho, entre os

comentários estão: “quando solicitados equipamentos de proteção individual a empresa sempre disponibiliza imediatamente”, “a COTRIFRED está preocupada e leva muito a sério a segurança dos funcionários para que não haja acidentes durante as atividades realizada pela empresa”. Também citam que “recebem orientações para ter cuidado fora da empresa preservando a integridade física e não sofrer acidentes” comentaram que “a empresa fornece treinamentos e que esses treinamentos é de ótima qualidade atingindo os objetivos de conscientização a avaliações dos riscos de cada setor”, salientam que “procuram fazer as atividades sempre dentro das normas e com segurança”, esclarecem que o “ambiente e local de trabalho são seguros, e que já trabalharam em outras empresas e não recebiam nenhuma orientação sobre segurança”, dando os parabéns para a COTRIFRED, evidenciam o importante trabalho que a CIPA realiza com conscientização e indo até as filiais e verificando os riscos existentes.

Em relação às sugestões relatam que “necessitam de mais treinamentos de conscientização”, “que colegas não usam os equipamentos de proteção”, “que fazem uso somente quando o supervisor ou Técnico de Segurança está próximo”, relatam a “necessidade de treinamentos de Primeiros Socorros para em caso de acidente saber como proceder no resgate”, “solicitam o uso de bermudas sendo que esta não interfere na segurança”, e no setor de depósito sugerem “Paletes Elétricas para evitar tanto esforço físico”.

Os colaboradores relataram as críticas nas condições que a empresa COTRIFRED disponibiliza: “necessitam de local adequado para realizar lanches no período de pausa durante a jornada de trabalho”, “pouca fiscalização da área de Segurança”. Gestores nos setores e filiais, “relatam pouco ou falta de treinamentos de Segurança”, “as Máscaras não estão sendo eficientes para conter a poeira”, descrevem “problemas nas redes elétricas dos armazéns”, e a “demora de fornecimento de equipamentos de proteção para as filiais mais distantes”.

Conforme descrito acima em relação às críticas apontadas percebe-se que em alguns relatos há riscos eminentes de acidentes, com isso a empresa deve tomar medidas imediatas para solucionar os problemas identificados.

4.3 IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS RISCOS NOS DIVERSOS AMBIENTES E SETORES DA COTRIFRED

A pesquisa foi montada com base em aspectos mais relevantes em relação à segurança do trabalho com que a COTRIFRED apresenta atualmente, tais assuntos abordados influenciam diretamente na ocorrência de acidente, e implantação de medidas previnem a ocorrência de acidentes e lesões aos trabalhadores. Em relação aos treinamentos, se aplicados, deve atingir todos os colaboradores, com isso previnem ocorrência de acidentes, pois orienta a maneira adequada para realizar os procedimentos detalhados de cada atividade. Com relação ao combate a incêndio é essencial que a empresa possua em todos os setores os extintores para combate. Os Treinamentos de Primeiros socorros são de suma importância todos os colaboradores possuem, pois pode ser fundamental em caso de ocorrência de algum acidente. Quanto a máquinas e equipamentos, estes devem estar de acordo com a Norma Regulamentadora com isso evita exposição dos colaboradores aos riscos.

Uma postura correta é fundamental para evitar cansaço físico e doenças ortopédicas, já os EPI são fundamentais na prevenção de ocorrência de acidentes quando utilizado da maneira correta. Como já relatado acima empresas que adotam medidas de segurança possuem colaboradores mais motivados, melhores ambientes de trabalho com maior produção e menores gastos.

Com base na pesquisa aplicada, identificaram-se os riscos nos ambientes dos supermercados, agropecuárias e armazém que a COTRIFRED possui, sendo identificados pelos colaboradores e gestores da empresa, e analisado com uma visão técnica pelo departamento de segurança que a empresa disponibiliza. Com base nos riscos identificados e analisados serão sugeridas melhorias e adequações para empresa.

4.3.1 Treinamentos

Em relação aos treinamentos verificou-se que em todas as filiais obtiveram um percentual alto de colaboradores que não realizaram treinamentos voltados à segurança do trabalho. Segundo as Normas Regulamentadoras, aos gestores pede-se que devem promover capacitações e treinamentos dos trabalhadores em conformidade com o disposto nas NRs. Ao término dos treinamentos iniciais, periódico ou eventual, previstos nas NRs, deve ser emitido certificado contendo o nome e assinatura do trabalhador, conteúdo programático, carga

horária, data, local de realização do treinamento, nome e qualificação dos instrutores e assinatura do responsável técnico do treinamento.

A capacitação deve incluir: Treinamento inicial; Treinamento periódico e Treinamento eventual.

- O treinamento inicial deve ocorrer antes de o trabalhador iniciar suas funções ou de acordo com o prazo especificado em NR.
- O treinamento periódico deve ocorrer de acordo com periodicidade estabelecida nas NRs ou, quando não estabelecido, em prazo determinado pelo empregador.
- O treinamento eventual deve ocorrer: quando houver mudança nos procedimentos, condições ou operações de trabalho, que impliquem em alteração dos riscos ocupacionais;

Na ocorrência de acidente grave ou fatal, que indique a necessidade de novo treinamento, após retorno de afastamento ao trabalho, por período superior a 180 (cento e oitenta) dias.

Possuir colaboradores treinados não só previnem acidentes como também trazem diversos outros benefícios, incluindo o aumento na produtividade. Existem inúmeros treinamentos que são obrigatórios e devem ser realizados com alguma frequência.

4.3.2 Riscos nos locais de Trabalho

A empresa deve manter periodicamente e constantemente a conscientização dos colaboradores, com isso minimiza e evita o risco de acidentes de trabalho. Entre os destaques e levantamentos feitos nesta pesquisa, destacamos a necessidade de local adequado para realizar lanches no período de pausa, pouca fiscalização da área de Segurança, também as Máscaras não estão sendo eficientes para conter poeiras, muitos descrevem problemas nas redes elétricas, e a demora de fornecimento de equipamentos de proteção para as filiais, assim como pisos danificados e maior atenção com os colaboradores dos Silos.

4.3.3. Utilização de extintores

Conforme Resolução Técnica de Transição CBMRS – 2017, do Corpo de Bombeiros, em todas as empresas deverão possuir:

- Proteção contra incêndio;

- Saídas suficientes para a rápida retirada do pessoal em serviço, em caso de incêndio;
- Equipamento suficiente para combater o fogo em seu início e pessoas adestradas no uso correto desses equipamentos.

Nesse item a empresa COTRIFRED, está atendendo os requisitos exigidos pelos órgãos Fiscalizadores.

4.3.4 Primeiros Socorros

Atender a Norma Regulamentadora 7 - NR-7, que prevê a obrigatoriedade do treinamento anual para os funcionários da empresa, a fim de capacitar e orientar quanto às técnicas básicas de primeiros-socorros visando à segurança e atendimento de vítimas dentro do ambiente da empresa, conforme a pesquisa apresentou a maioria dos funcionários possui conhecimento e noções de primeiros socorros, sendo que estes prestados da maneira correta são essenciais para evitar agravação dos traumas causados pelo acidente ocorrido.

4.3.5 Norma Regulamentadora 12

Esta Norma Regulamentadora define referências técnicas, princípios fundamentais e medidas de proteção para garantir a saúde e a integridade física dos trabalhadores e estabelece requisitos mínimos para a prevenção de acidentes e doenças do trabalho nas fases de projeto e de utilização de máquinas e equipamentos de todos os tipos, e ainda à sua fabricação, importação, comercialização, exposição e cessão a qualquer título, em todas as atividades econômicas, sem prejuízo da observância do disposto nas demais Normas Regulamentadoras - NRs aprovadas pela Portaria n.º 3.214, de 8 de junho de 1978, nas normas técnicas oficiais e, na ausência ou omissão destas, nas normas internacionais aplicáveis.

A pesquisa apresenta que 84% das máquinas e equipamentos da COTRIFRED são seguros e 86% relatam os problemas e defeitos para seus supervisores.

4.3.6 Postura

A Norma Regulamentadora – NR17 visa estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente. As

condições de trabalho incluem aspectos relacionados ao levantamento, transporte e descarga de materiais, ao mobiliário, aos equipamentos e às condições ambientais do posto de trabalho e à própria organização do trabalho. Para avaliar a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, cabe ao empregador realizar a análise ergonômica do trabalho, devendo a mesma abordar, no mínimo, as condições de trabalho, conforme estabelecido na Norma Regulamentadora contemplando o levantamento, transporte, carga e descarga de materiais.

4.3.7 Equipamento de Proteção Individual

É aquele composto por vários dispositivos, que o fabricante tenha associado contra um ou mais riscos que possam ocorrer simultaneamente e que sejam suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho. O equipamento de proteção individual, de fabricação nacional ou importada, só poderá ser posto à venda ou utilizado com a indicação do Certificado de Aprovação - CA, expedido pelo órgão nacional competente em matéria de segurança e saúde no trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego. A empresa é obrigada a fornecer aos empregados, gratuitamente, EPI adequado ao risco, em perfeito estado de conservação e funcionamento.

4.4 PLANO DE AÇÃO RELACIONADO À GESTÃO DE SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO

O plano de ação visa colocar o planejamento de ações de segurança do trabalho em nível palpável, fornecer planejamento quanto a prazos e ainda colocar os responsáveis pelas ações corretivas frente a frente com a obrigação que lhes compete, as ações são meios de fazer a segurança do trabalho eficaz. Com base nos resultados apresentados na tabulação realizada e apresentada pela pesquisa aplicada na COTRIFRED verificou-se que necessita de melhorias no setor de segurança do trabalho da empresa. Será apresentado um plano para a mesma, o qual poderá ser colocado em prática evitando e minimizando muitos acidentes de trabalho e penalizações dos órgãos fiscalizadores. Conforme descrito no quadro 1 abaixo.

Quadro 1– Plano de ação proposto

PROPOSTA PARA:	O que fazer?	Onde?	Quando?	Responsável?	Como?
TREINAMENTO	Conscientização /reflexões sobre segurança do trabalho	Auditório	Semestral	Técnico em Segurança do Trabalho/RH	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado do Rio Grande do Sul- SESCOOP
	Direção defensiva: todos os colaboradores	Auditório	Semestral	Técnico em Segurança do Trabalho/RH	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado do Rio Grande do Sul- SESCOOP
RISCOS AMBIENTAIS	Levantamento de todos os riscos existentes na empresa.	Supermercados, agropecuárias e armazéns.	Semestral	Técnico em Segurança do Trabalho/RH	Visitas técnicas
COMBATE INCENDIO	Treinamentos para todos os colaboradores da empresa	Em seus locais de trabalho	Anual	Técnico em Segurança do Trabalho/RH	Profissional capacitado
PRIMEIROS SOCORROS	Treinamentos para todos os colaboradores da empresa	Auditório	1 ano	Técnico em Segurança do Trabalho/RH	Profissional capacitado
NR 12	Realizar inventário de Maquinas e Equipamentos	Supermercados, agropecuária e armazéns	1 ano	Técnico em Segurança do Trabalho/RH	Engenheiro Mecânico
POSTURA	Orientação correta da postura e implantação de ginástica laboral	Supermercados, agropecuária e armazéns	Semestral	Técnico em Segurança do Trabalho/RH	Profissional Ergonômico
EPI	Melhorar a qualidade	Setor de compras	Imediato	Técnico em Segurança do Trabalho/RH	Verificar qualidade dos EPIs.

Eletricidade	Adequar conforme NR10	Todos os setores	Imediato	Técnico em Segurança do Trabalho/RH	Profissional capacitado
Fiscalizações	Averiguar condições e uso de EPIs.	Todos os setores	Mensal	Técnico em Segurança do Trabalho/RH	Técnico em Segurança do trabalho ou Gestor.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Como foi planejado no quadro a cima, as ações mais objetivas e que foram destaques serão aplicadas, segue detalhamento de cada ação.

Conforme resultado apurado na pesquisa verifica-se a necessidade de realizar treinamentos, sendo que estes deverão contemplar todos os funcionários registrados na empresa conforme suas funções e riscos que estão expostos, sendo que deve ser realizado o mais breve possível, com colaboradores capacitados e treinados evitando ou minimizando os acidentes de trabalhos.

Conforme dados apresentados pela pesquisa, a empresa COTRIFRED está realizando treinamentos anuais e mensais com maior frequência dos treinamentos, também houve registro de pessoas que nunca passaram por nenhum deles, com isso a empresa deve implantar encontros e treinamentos de segurança que atinja todos os colaboradores, não somente os obrigatórios.

Em relação à identificação dos riscos nos setores, percebe-se que a maioria dos colaboradores estão cientes e conscientizados dos riscos que estão expostos.

A utilização dos extintores deverá a empresa manter atualizado e dentro dos padrões de forma que quando necessitar usar, possuir todos os equipamentos e pessoas para combater incêndios que venha a ocorrer. O ideal é que todos os colaboradores tenham o conhecimento e as noções básicas de Combate a Incêndio e Evacuação do local.

Uma exigência do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) desconhecido pela maioria dos empregadores é a obrigatoriedade do treinamento de primeiros socorros

Quanto aos primeiros socorros à normativa requer que todos os colaboradores tenham noções e treinamentos, com isso a empresa deverá fornecer a todos os funcionários, pois na pesquisa uma boa porcentagem não possui conhecimento, com isso não atendendo a legislação e comprometendo a saúde de colegas de trabalho ao fazer um procedimento errado.

Com relação a Normativa Regulamentadora 12 a empresa deverá fazer um inventário de máquinas e equipamentos de todas as filiais, com isso ter um parecer técnico para certificar se as mesmas são seguras e não apresentam riscos ao operador.

A ergonomia está presente em todos os setores da empresa independente das funções todos estão expostos ao risco ergonômico, para que isso não afete as condições físicas dos colaboradores deve se fazer uma análise ergonômica criteriosa com um profissional capacitado, assim identificando o risco de cada função de imediato sugere-se implantação de ginástica laboral, realizar pausas ergonômicas se necessário e adequações no ambiente de trabalho.

Aos equipamentos de proteção individual, conforme dados apurados pela pesquisa, a empresa COTRIFRED fornece os equipamentos de segurança individual para seus colaboradores. Em relação à qualidade dos EPIs fornecidos percebe-se que possui uma boa qualidade sendo que 69% responderam serem bons e 11% ótimo. Quanto ao uso e a importância dos equipamentos de proteção individual percebe-se que a maioria dos funcionários está consciente do uso.

Sugere que a empresa tenha um acompanhamento e fiscalização com mais frequência assim mantendo constantemente a conscientização e certificando que os mesmos estão sendo utilizados para as atividades realizadas assim prevenindo acidentes de trabalho.

5 CONCLUSÕES

Este projeto pretende propor medidas iniciais para aprimorar a Gestão de Segurança e Saúde do Trabalho na Cooperativa Tritícola de Frederico Westphalen (COTRIFRED). Como foi referido anteriormente, para atingir esta meta, foram estabelecidos como objetivos específicos, a compreensão da importância da Gestão de Segurança e Saúde do Trabalho na COTRIFRED, a partir das percepções de seus gestores e dos colaboradores a identificação e avaliação dos riscos existentes nos diversos ambientes e setores da Cooperativa, proporcionar um Plano de Ação relacionado à Gestão de Segurança e Saúde do Trabalho.

Com relação à Gestão de Segurança e Saúde do Trabalho na COTRIFRED identificou-se que entre os gestores, tem uma preocupação ampla com relação ao tema, sendo isso um ponto principal para a proteção da integridade física dos colaboradores, o que aumenta a possibilidade de ter uma melhor qualidade e organização da empresa e conseqüentemente um aumento da produção e de resultados positivos a cada unidade. Para os gestores, o destaque importante é para o apontamento das dificuldades ou impasses que prejudica a matriz e as filiais, sendo que ao mesmo tempo estão todos abertos e disponíveis a receber e repassar aos seus colaboradores, todas as orientações e treinamentos/capacitações que possa vir a auxiliar os grupos.

Quando se trata dos colaboradores temos uma vasta análise, pois o grupo é amplo e com uma diversidade de cargos e locais de trabalho, o que gera resultados abrangentes e importantes. Dos colaboradores pesquisados a grande maioria já recebeu algum treinamento na empresa assim como tem conhecimento dos perigos e riscos de seu local de trabalho, apontando os problemas e direcionando para o enriquecimento dos dados recebidos. Quanto ao uso de extintores de incêndio, primeiros socorros, segurança das máquinas e equipamentos de trabalho, postura, acidentes de trabalho e o uso, assim como a qualidade dos EPIs, foram dados levantados, sendo que a ampla maioria diz ter noção e conhecimentos dos assuntos apresentados e demonstram interesse em aprender ou ter capacitação ou treinamentos de conscientização da prevenção de acidentes de trabalho.

O Plano de Ação apresentado analisa os dados recebidos e os riscos eminentes de acidentes, sendo que após apresentação para a empresa, orienta-se a mesma, que se devem tomar providências imediatamente para solucionar os problemas identificados, as demais medidas do Plano de ação deverá ser organizado um cronograma, com preferência aos riscos maiores para os menores, para serem desenvolvidos e implantados, em todas as unidades e

com 100% dos colaboradores, assim como a melhoria das condições em cada ambiente de trabalho a todos.

Com relação às limitações deste trabalho e sugestões para trabalhos futuros com relação ao tema levantado, sugere-se que ainda pode ser desenvolvidos trabalhos dentro dos seguintes temas: saúde psicológica e mental dos colaboradores da COTRIFRED.

REFERÊNCIAS

ALFORD, B. K.; LYNCH, S.; ROSENBLUM, I.; KULLMANN, C. **Criando um Ambiente de Trabalho Seguro e Saudável**. Comissão Internacional de Saúde Ocupacional. Versão 6. 2014.

ARAÚJO R. P. **Sistemas de gestão da segurança e saúde no trabalho: uma ferramenta organizacional**. Joinville - Santa Catarina. 2006.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL, **Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho: AEAT 2017**. Ministério da Fazenda, vol. 1, 2009, Brasília: MF, 2017. Disponível em: <<http://sa.previdencia.gov.br/site/2018/09/AEAT-2017.pdf>> Acesso em 28 de maio de 2019

BRASIL, **Ministério do Trabalho e Emprego**. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <<http://www.imt.usp.br/wp-content/uploads/comissoes/cipa/cipa.pdf>> Acesso em: 14 junho 2019.

BRASIL, Ministério do trabalho. **Programa de Alimentação do Trabalhador**. Disponível em: <<http://trabalho.gov.br/pat>> Acesso em: 15 junho 2019.

BRASIL. **Consolidação das Leis do trabalho**. Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm> Acesso em: 15 junho 2019.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 7.036, de 10 de novembro de 1944**. Reforma da Lei de Acidentes do Trabalho. Brasília: DOU, 1944. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decllei/1940-1949/decreto-lei-7036-10-novembro-1944-389493-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 20/08/2019.

BRASIL. **Portaria nº 3214 de 08 de junho de 1978**. Aprova as Normas Regulamentadoras do Ministério de Estado do Trabalho, no uso de suas atribuições legais, considerando o

disposto no art. 200, da Consolidação das Leis do Trabalho, com redação dada pela Lei nº 6.514, de 22 de dezembro de 1977. Brasília, 1978.

Gaúcha ZH. **Em 2016, RS teve 506 mortes por acidente no trabalho, mas só 139 foram informadas**. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2018/04/em-2016-rs-teve-506-mortes-por-acidente-no-trabalho-mas-so-139-foram-informadascjggt3wx400110>

KNECHTEL, M. do R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Inter saberes, 2014.

Lima-Costa; M. F.; Barreto; S. M. **Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento**. Volume 12 - Nº 4 - out/dez de 2003.

NETO, J. B. M. R.; TAVARES, J. da C.; HOFFMANN, S. C. **Sistemas de gestão integrados: Qualidade, meio ambiente, responsabilidade social, segurança e saúde no trabalho**. São Paulo: Editora SENAC, 2019.

NETO, N. W. **Plano de Ação – Segurança do Trabalho**. Disponível em: <https://segurancadotrabalhonwn.com/plano-de-acao-seguranca-do-trabalho/>. Acesso em 18/10/2019.

NETO, N. W. **O que é EPI – Equipamento de Proteção Individual**. Disponível em: <http://segurancadotrabalhonwn.com/o-que-e-epi/>. <https://segurancadotrabalhonwn.com/o-que-e-seguranca-do-trabalho/> Acesso em 14/11/2019.

NR, Norma Regulamentadora. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR-5 - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes**. 1944.

Observatório Digital de Saúde e Segurança do Trabalho – BIPÚBLICO. Disponível em: <<https://observatoriosst.mpt.mp.br>> Acesso em: 20 jun. 2019.

OLIVEIRA, O. J. de, OLIVEIRA, A. B. de, ALMEIDA, R. A. de. **Gestão da segurança e saúde no trabalho em empresas produtoras de baterias automotivas: um estudo para identificar boas práticas**. Revista Produção, v. 20, n. 3, p. 481-490, jul./set. 2010.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho: Um instrumento para uma melhoria contínua**. 2011.

PEIXOTO, C. H. **Vantagens em investir em Saúde e Segurança do trabalho**. Instituição: Universidade Federal do Paraná Curso: Especialização em medicina do Trabalho Cadastro. Biblioteca. Curitiba- UFPR- PR, 2016.

Peixoto, N. H. **Curso técnico em automação industrial: segurança do trabalho**. – 3. ed. – Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria: Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, 2010.

PEREIRA V. T.. **A relevância da prevenção do acidente de Trabalho para o crescimento organizacional**. Universidade Da Amazônia, Belém – Pará, 2001.

PINHEIRO, S. A.; RUFFINO NETTO, A. **Saúde do trabalhador II: o processo de trabalho e as cargas laborais no pátio de uma destilaria de álcool**. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v. 22, n. 84, p. 41-49, 1994.

PIVETTA, L. R. **Cultura de Segurança no Trabalho: Uma análise da implantação de programa em uma indústria multinacional**. Trabalho de Conclusão de Curso. Programa de Pós-graduação Lato Sensu da Escola de Engenharia da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Título de Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho, Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2011.

Polenz A.; Boeira C. K.; David D.; Brandalise D.; Costa F. **O envolvimento da liderança na segurança no trabalho e promoção da saúde: uma convergência que gera resultados**. ARH Associação Serrana de Recursos Humanos. Disponível em: <https://arhserrana.com.br/download/downloads/?Arquivo=5a43766fef7e0e14732764841bb02b80.pdf>. Acesso em 03 de junho 2019.

QUELHAS, O. L. G., ALVES, M. S., & FILARDO, P. S. As práticas da gestão da segurança em obras de pequeno porte: integração com os conceitos de sustentabilidade. **Revista Produção**, v. 4, n. 2, p. 1-26, 2003.

SALOMONE, R. **Integrated management systems: experiences in Italian organizations**. *Journal of Cleaner Production*, v. 16, n. 16, p. 1786-1806, 2008.

SENNET, R. **O Artífice**. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2009.

SILVA, D. C. **Um sistema de gestão da segurança do trabalho alinhado à produtividade e à integridade dos colaboradores**. Minas Gerais. Graduação, Engenharia de Produção, 2006. Disponível em: <http://www.ufjf.br/ep/files/2014/07/2006_3_Diogo-Cortes.pdf>. Acesso em 03 de junho 2019.

SILVA, E. H. D. R. da; DANIEL, B. H.; OLIVEIRA, D. B. de. **Os sistemas de gestão em segurança e saúde no trabalho em auxílio à prevenção de acidentes e doenças ocupacionais**. Revista de Gestão em Sistemas de Saúde, v. 1, n. 2, p. 157-172, 2012.

SOUZA, M.O. **Acidentes do trabalho vivenciados por profissionais de saúde: aspectos legais**. Universidade Estadual da Paraíba – Campina Grande, 2016.

TAVARES, Cláudia Régia Gomes. **Segurança no Transporte, Movimentação, Armazenamento e Manuseio de Materiais**. Curso Técnico de Segurança e Saúde do Trabalho. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2009. Disponível em: <http://proedu.ifce.edu.br>. Acesso em setembro 2019.

TRIVELATO, G. C. **Sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho: fundamentos e alternativas**. Belo Horizonte, MG, 2002. Apresentação feita no Seminário Nacional sobre gestão da segurança e saúde no trabalho. Brasília, 2009.

II. - Em sua opinião quais pontos positivos ou benefícios a Segurança do Trabalho gera?

III. Você identifica falta de Segurança do Trabalho no estabelecimento em que é responsável?

1. () Sim 2. () Não

Caso sim, liste abaixo:

IV. Ao identificar determinado risco de acidente, como procede?

V. Quando recebe alguma orientação ou procedimento em relação a Segurança do Trabalho, como procede para aplicar tal informação?

VI. Você possui algum treinamento na Área da Segurança do Trabalho? Qual?

VII. Considerando o tema deste trabalho – Segurança do Trabalho, utilize este espaço para deixar seus elogios, críticas ou sugestões a COTRIFRED:

Se sim, Qual:

- II.** – Com qual frequência você recebe informações sobre segurança e saúde no trabalho desta empresa?
1. () Diariamente 2. () Semanalmente 3. () Mensalmente 4. () Anualmente
5. () Nunca
- III.** – Você tem conhecimento dos perigos e riscos do seu local de trabalho?
1. () Sim 2. () Não
- IV.** – Se ocorrer um incêndio no ambiente seu de trabalho você sabe utilizar um extintor?
1. () Sim 2. () Não
- V.** – Você possui algum conhecimento na área de Primeiros Socorros?
1. () Sim 2. () Não
- VI.** – Você acha que os equipamentos/máquinas de seu trabalho são seguros?
1. () Sim 2. () Não Caso não, qual?
-
- VII.** – Quando um equipamento/máquina/ferramenta está com problema você comunica seu supervisor?
1. () Nunca 2. () Às vezes 3. () Sempre
- VIII.** – Você cuida da sua postura durante seu trabalho? Sentado (a) /Carregando/Dirigindo?
1. () Nunca 2. () Às vezes 3. () Sempre
- IX** – Você já foi vítima de algum acidente de trabalho nesta empresa? 1. () Sim 2. () Não
- Se sim, este acidente gerou afastamento? ____ dias ____ Semanas ____ Meses
- X** – A Cotrifred disponibiliza os equipamentos de segurança do trabalho?
1. () Sim 2. () Não
- XI** – Como você considera a qualidade dos Equipamentos de Proteção Individual – EPI?
1. () Ruim 2. () Regular 3. () Bom 4. () Ótimo
- XII** – Você utiliza os equipamentos de segurança do trabalho?
1. () Nunca 2. () Às vezes 3. () Sempre
- XIII** – Você sabe a importância do uso de equipamentos de proteção individual?
1. () Sim 2. () Não
- XIV** – Considerando o tema deste trabalho – Segurança do Trabalho, utilize este espaço para deixar seus elogios, críticas ou sugestões a COTRIFRED: